

TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO
DE
SETEMBRO DE 2021



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório sob a referência 'taxa média anual de crescimento' (*tmac*), são calculados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados, refletindo a variação média anual entre os pontos extremos ajustados.



ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2. CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2021	10
3. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	13
3.1. Movimento Geral de Carga	14
Por Tipologia de Carga	14
Por Porto	16
Por Tipologia de Carga e Porto	18
Fluxos de Embarque e Desembarque	20
3.2. Movimento Geral de Contentores	21
Tráfego total (TEU).....	21
Tráfego com o Hinterland e em Transhipment (TEU).....	23
3.3. Movimento Geral de Navios	25
3.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transhipment	27
4. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	28
4.1. Carga Geral	29
4.1.1. Contentorizada	30
4.1.2. Fracionada	31
4.1.3. Ro-Ro	33
4.2. Granéis Sólidos	34
4.2.1. Carvão	35
4.2.2. Minérios	35
4.2.3. Produtos Agrícolas	37
4.2.4. Outros Granéis Sólidos.....	38
4.3. Granéis Líquidos	40
4.3.1. Petróleo Bruto	40
4.3.2. Produtos Petrolíferos.....	42
4.3.3. Outros Granéis Líquidos.....	43
5. ANEXOS	45
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)	46
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	47
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	48
A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)	49
A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)	50
A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)	51
A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)	52
A8. Estatísticas do movimento de Navios - 2000 a 2021 (Número de Escalas)	53



1

SUMÁRIO EXECUTIVO



	Setembro/2021			Janeiro - Setembro / 2021					
	Valores			Valores			Variação Período Homólogo (%)		
	Carga (10 ³ Ton)	Contentores (10 ³ TEU)	Navios (nº escalas)	Carga (10 ³ Ton)	Contentores (10 ³ TEU)	Navios (nº escalas)	Carga	Contentores	Navios
Viana do Castelo	34.5	0	22	297.9	0	203	+8.7%	-	+38.1%
Leixões	1 293.6	61	205	11 304.4	536	1 825	-14.2%	+1.3%	-1.5%
Aveiro	423.6	-	87	4 177.8	-	803	+14.8%	-	+10.8%
Figueira da Foz	169.0	2	33	1 394.2	17	315	-6.1%	+38.6%	-11.3%
Lisboa	722.5	31	153	7 026.0	270	1 208	+5.6%	+24.9%	-3.4%
Setúbal	525.3	13	150	4 917.7	134	1 294	+5.0%	+8.7%	+9.9%
Sines	3 766.3	158	156	35 860.4	1 389	1 481	+16.9%	+18.5%	-0.8%
Faro e Portimão	9.8	-	7	40.8	-	25	-66.0%	-	-30.6%
Total Geral	6 944.5	265	813	65 019.2	2 345	7 154	+7.1%	+14.3%	+1.7%

- O quadro acima reflete o comportamento do Sistema Portuário do Continente no tocante ao movimento de carga, contentores e navios, reportado ao mês de setembro de 2021, em valores mensais e acumulados desde janeiro.
- Pelo segundo mês consecutivo foi observado um decréscimo homólogo de -1,1% no movimento mensal de carga, para um total de 6,94 milhões de toneladas registado em setembro, induzindo um abrandamento na trajetória positiva que vem sendo observada, fixando agora o acréscimo global em +7,1%, correspondente a +4,31 milhões de toneladas para um total de 65,02 milhões de toneladas. Este volume encontra-se ainda a -1,1% do volume homólogo de 2019 e a -11,5% do valor máximo, observado em 2017.

Este desempenho globalmente positivo é alavancado no porto de Sines que, após 15 variações mensais homólogas positivas consecutivas, regista nos primeiros nove meses de 2021 um acréscimo global de +5,18 milhões de toneladas, corresponde a +16,9%, que, contando com o apoio de Aveiro (+538 mil toneladas ou +14,8%), Lisboa, com +375,3 mil toneladas (mt) ou +5,6%, Setúbal, com +232,9 mt ou +5%, e ainda de Viana do Castelo, com +23,7 mt ou +8,7%, anulando as variações negativas de Leixões, que ascende a -1,87 milhões de toneladas, correspondente a -14,2%, da Figueira da Foz e de Faro, com quebras respetivas de -89,8 mt (-6,1%) e de -79 mt (-66%).

- As tipologias de carga que contribuem de forma mais intensa para o desempenho globalmente positivo são a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos, com acréscimos respetivos de +2,88 e +1,39 milhões de toneladas, +12,3% e +11,4%, respetivamente, sendo ainda de referir, embora com menor impacto, a Carga Fracionada cujo volume regista um aumento de +788,1 mt (+21,3%), bem como a carga Ro-Ro (+204,1 mt ou +16,4%) e os Produtos Agrícolas (+62,5 mt ou +1,8%).

As maiores contrariedades para a evolução positiva têm ainda origem no Carvão, que, cujo desembarque em Sines se limita a 158,3 mil toneladas nos últimos 22 meses, regista como 'perda' praticamente todo o volume movimentado no período homólogo de 2020, já que também em Setúbal a quantidade movimentada é meramente simbólica. No período em análise a quebra observada nesta tipologia de carga é a mais expressiva, com -417,6 mt, correspondente a -87,8%, a se segue os Outros Granéis Sólidos, com -219,4 mt (-4,1%), o Petróleo Bruto, com -194,9 mt (-2,4%), os Outros Granéis Líquidos, com -126,6 mt (-6,8%) e os Minérios, com -58,6 mt (-6,4%).

- Considerando os mercados constituídos pelo binómio carga-porto, constata-se que os oito mercados detentores das variações positivas mais expressivas, conforme quadro seguinte, representam 88,1% do total das variações positivas, encabeçados pelo mercado da Carga Contentorizada de Sines, com um acréscimo de +2,17 milhões de toneladas (+14,9%), sendo ainda de destacar o Petróleo Bruto e os Produtos



Petrolíferos também de Sines, com acréscimos respetivos de +1,71 e +1,56 milhões de toneladas (+28,8% e +17,2%), e ainda a Carga Contentorizada de Lisboa, com +619,5 mt (+29,3%).

No campo dos impactos negativos o mercado de Petróleo Bruto de Leixões, destaca-se de forma exuberante, ao ascender a -1,9 milhões de toneladas, representando 49,4% do total dos decréscimos.

	Carga	Porto	Tonelagem Movimentada no período Jan-Set/2021		Variação Homóloga face a Jan-Set/2020		Quota das Variações Positivas / Negativas	
			Valor	% do Total	Ton	%	%	% Acc
Positiva	Contentorizada	Sines	16 745 611	25.8%	+2 174 034	+14.9%	26.6%	26.6%
	Petróleo Bruto	Sines	7 638 762	11.7%	+1 708 301	+28.8%	20.9%	47.6%
	Produtos Petrolíferos	Sines	10 630 615	16.3%	+1 557 559	+17.2%	19.1%	66.6%
	Contentorizada	Lisboa	2 731 199	4.2%	+619 508	+29.3%	7.6%	74.2%
	Fraccionada	Setúbal	1 214 743	1.9%	+391 837	+47.6%	4.8%	79.0%
	Fraccionada	Aveiro	1 363 624	2.1%	+276 538	+25.4%	3.4%	82.4%
	Produtos Petrolíferos	Aveiro	610 490	0.9%	+269 073	+78.8%	3.3%	85.7%
	Fraccionada	Leixões	931 789	1.4%	+197 430	+26.9%	2.4%	88.1%
Negativa	Petróleo Bruto	Leixões	244 802	0.4%	-1 903 218	-88.6%	49.4%	49.4%
	Carvão	Sines	12 460	0.0%	-320 063	-96.3%	8.3%	57.7%
	Produtos Petrolíferos	Leixões	1 689 722	2.6%	-298 740	-15.0%	7.8%	65.4%
	OutrosGS	Lisboa	885 046	1.4%	-237 541	-21.2%	6.2%	71.6%
	OutrosGS	Setúbal	1 318 776	2.0%	-192 626	-12.7%	5.0%	76.6%
Total			46 017 640	70.8%	+4 242 093	+6.5%		

- A atividade portuária efetuada no período de janeiro a setembro de 2021 vem confirmar o porto de Sines como líder absoluto em termos de volume de carga movimentada, obtendo uma quota de 55,2%, a mais elevada de sempre nos períodos homólogos (sendo que em termos de volume se encontra ainda a -7,2% do seu máximo, verificado em 2017). Importa, contudo, enfatizar que o comportamento de Sines tem um forte apoio do tráfego de *transshipment* de contentores, no Terminal XXI, que pode representar cerca de 30% do movimento total do próprio porto e de 16% do total geral da carga movimentada. Sublinha-se também o significativo impacto positivo decorrente do encerramento da refinaria de Matosinhos, com a concentração em Sines de toda a atividade de refinação do Petróleo Bruto, com forte reflexo na movimentação, quer de Petróleo Bruto, quer de Produtos Petrolíferos, de cerca de +3,27 milhões de toneladas no seu conjunto (+22,8%).

O porto de Leixões continua num registo negativo, traduzido por uma quebra de -14,2% e induzido fundamentalmente pela cessação da importação de Petróleo Bruto. No período em análise detém uma quota de 17,4%, inferior em -4,3 pontos percentuais (pp) à que detinha em 2020 e que constitui o valor mais baixo registado desde o ano 2000. Importa, contudo, assinalar o comportamento francamente positivo dos tipos de carga inseridos na classificação de Carga Geral, onde todos registam as melhores marcas de sempre, com destaque para as cargas Fracionada e Ro-Ro, cujo volume aumenta no seu conjunto +371,8 mt, correspondente a +21,9%.

O porto de Lisboa continua a deter a terceira posição no *ranking* do volume de carga movimentada, com uma quota de 10,8%, ainda inferior em -0,1 pp à de 2020. O maior impulso positivo vem da Carga Contentorizada (+619,5 mt ou +29,3%), a que não será alheio o desempenho do terminal de Alcântara, cujo contrato de concessão foi prorrogado, na base de um significativo investimento de expansão e de reforço da capacidade de receção de navios de maior dimensão.



O porto de Setúbal detém a quarta quota mais significativa no que toca ao volume de carga movimentada, situando-se, no período em análise, na casa de 7,6%, inferior à do período homólogo de 2020 em -0,2 pp. Importa assinalar o significativo contributo da Carga Fracionada, que é responsável pelo acréscimo mais expressivo, de +391,8 mt, correspondente a +47,6%.

O porto de Aveiro mantém a trajetória de crescimento e regista no período de janeiro a setembro de 2021 o volume mais elevado de sempre de carga movimentada, de 4,18 milhões de toneladas, que reflete um acréscimo de +14,8%, a que corresponde uma quota de 6,4%, também a mais elevada de sempre. Tal deve-se, por um lado, ao forte crescimento dos Produtos petrolíferos (78,8%), e por outro ao expressivo incremento na Carga Fracionada (+25,4%) que constitui o principal mercado deste porto.

O porto da Figueira da Foz registou no primeiro trimestre de 2021 variações mensais homólogas negativas, apresentando desde então um comportamento irregular, alternando variações positivas e negativas, apresentando no período em análise um decréscimo de -6,1%. A quota subjacente ao volume de carga movimentada é de 2,1%, inferior em -0,3 pp à do ano anterior.

Sem infletir a tendência de evolução ligeiramente negativa apurada nos períodos homólogos dos últimos seis anos, o porto de Viana do Castelo regista no período de janeiro a setembro de 2021 um acréscimo de +8,7%, mantendo a quota de 0,5%. Não obstante a reduzida dimensão, destaca-se o comportamento do mercado de Produtos Petrolíferos que regista uma variação homóloga de +56,8%.

Após dois meses consecutivos sem qualquer movimento de carga, o porto de Faro embarca em setembro quase dez mil toneladas de Outros Granéis Sólidos, o que determina para o período de janeiro a setembro de 2021 uma quota de 0,06%.

Assinala-se o facto de Setúbal se juntar a Sines e Aveiro como portos que lograram movimentar no período de janeiro a setembro de 2021 um volume de carga superior ao do período homólogo de 2019, ano anterior ao do início da pandemia de covid-19. O acréscimo de Sines é o mais expressivo, de +14%, sendo de 2,2% em Aveiro e de 0,6% em Setúbal.

- Considerado globalmente, o mercado de contentores registou no período de janeiro a setembro de 2021 um movimento total de quase 2,35 milhões de TEU, excedendo em +293,2 mil TEU (+14,3%) o volume homólogo de 2020 e em +265 mil TEU (+12,7%) o de 2019, tendo atingido o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos (superando em +2,3% o anterior máximo, observado em 2017).

Importa assinalar o peso que o tráfego de *transshipment* representa neste mercado, que se traduz numa quota de 43,7% do total do tráfego total, em TEU, e regista um acréscimo de +180,2 mil TEU (+21,4%) face a 2020. O volume de TEU movimentado em *transshipment* regista-se maioritariamente em Sines, que, em valores aproximados, pelo facto de Lisboa conter valores estimados para o período de abril a setembro, detém cerca de 95,1% do total, cabendo cerca de 4,3% a Leixões e os remanescentes 0,7% a Lisboa. Acresce referir que Sines iniciou no final de 2019 uma notável trajetória de crescimento, na senda da recuperação do volume de tráfego registado em 2017, em relação ao qual se encontra ainda a -7,2%.

O tráfego com o *hinterland*, que reflete mais claramente o comportamento da economia, onde o comércio internacional, nomeadamente as exportações, desempenha um papel importante, regista também um significativo crescimento que se cifra em +9,3% se comparado a 2020 e em +2,3% se comparado a 2019, atingindo 1,32 milhões de TEU, que é o volume mais elevado de sempre, por efeito de igual registo observado nos portos de Leixões, Setúbal e Sines. Para este desempenho contribui de forma mais significativa o porto de Lisboa, que regista um acréscimo de +49,9 mil TEU (+23,4%), a que se segue Sines, com +43 mil TEU (+11,6%), Setúbal, com +10,8 mil TEU (+8,7%), e Leixões, com +4,6 mil TEU (+0,9%).



No tráfego de contentores com o *hinterland* a quota mais expressiva continua a ser detida pelo porto de Leixões cujo valor se cifra em 37,2% do total, não obstante o recuo de -3,1 pontos percentuais face à que detinha em 2019. Segue-se o porto de Sines que cresce +0,6 pp para 31,4%, Lisboa que vê reforçar a quota em +2,3 pp para 19,9%, Setúbal com 10,2% (-0,1 pp) e a Figueira da Foz com 1,3% (+0,3 pp).

- Os portos comerciais do Continente registaram no período janeiro-setembro de 2021, um total de 7154 escalas de navios de várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia, correspondendo-lhes um volume de arqueação bruta (GT) superior a 119,6 milhões. Este movimento traduz simultaneamente um acréscimo no número de escalas, de +119 escalas (+1,7%), e um decréscimo no volume de GT de -6,57 milhões (-5,2%).

O aumento global do número de escalas resulta da conjugação de assimetrias no comportamento dos vários portos, destacando-se as variações positivas de Setúbal, +117 escalas (corresponde a um acréscimo de +9,9%), seguido de Aveiro, com +78 escalas (+10,8%), Viana do Castelo, com +56 escalas (+38,1%), e Portimão, com +9 escalas (+180%).

Estas variações positivas anularam as variações negativas observadas nos restantes portos, das quais se assinalam Lisboa, com -42 escalas (-3,4%), Figueira da Foz, com -40 escalas (-11,3%), Douro e Leixões, com -27 escalas (-1,5%), Faro, com -20 (-64,5%), e Sines, com -12 escalas (-0,8%). Acresce referir que é notório o efeito do regresso dos navios de cruzeiro aos portos de Lisboa, Leixões e Portimão, após cancelamento da interdição para combate à pandemia de covid-19.

Os portos do Douro e Leixões continuam a deter a quota mais expressiva do número de escalas, com 25,5% do total, seguidos de Sines com 20,7%, Setúbal com 18,1%, Lisboa com 16,9%, Aveiro com 11,2%, Figueira da Foz com 4,4% e Viana do Castelo com 2,8%, cabendo a Faro e Portimão uma quota residual ligeiramente superior a 0,3%.

No tocante ao volume de arqueação bruta, a quota maioritária absoluta permanece na titularidade de Sines, que no período em análise se cifra em 52,9%, seguido de Douro e Leixões com 16,6%, Setúbal com 13,9%, Lisboa com 11,2%, Aveiro com 3,7%, Figueira da Foz com 1% e Viana do Castelo com 0,6%.

Importa referir que a arqueação bruta média por navio evoluiu negativamente nos períodos homólogos desde 2018, ano em que se situou na casa de 19 mil, até 2021, onde registou 16,7 mil, por reflexo do registo de um decréscimo do volume de GT superior ao do número de escalas (-6,8% e -4,2%, respetivamente).

- Os dados da movimentação de carga em termos do sentido das operações, revelam que o volume dos desembarques representa 57,5% do total e regista um crescimento de +5,7%, correspondente a +2,02 milhões de toneladas, sendo que o volume dos embarques, representando 42,5%, têm subjacente um acréscimo de +9% a que corresponde um total de +2,29 milhões de toneladas.

No período em análise foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde, naturalmente, nem em todos foram realizadas operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 31 que totalizaram +8,16 milhões de toneladas (+16,6%), e negativos nos restantes 22, num total de -3,85 milhões de toneladas (-33,2%).

Foram registadas operações de embarque de carga em 42 mercados, com registo de variações positivas em 23 num total de +3,97 milhões de toneladas (com uma variação média de +19,1%) e negativas nos outros 19 com um decréscimo total de -1,68 milhões de toneladas (-37,3%), e operações de desembarque em 48, com comportamento positivo em 29, que geraram um acréscimo de +5,05 milhões de toneladas (+20,3%), e negativo em 19, responsáveis por uma diminuição global de -3,03 milhões de toneladas (-28,8%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da embarcada em +35,1%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes um perfil de porto exportador.



No período de janeiro a setembro de 2021, mantêm-se neste registo os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam rácios, determinados pelo quociente entre a tonelagem da carga embarcada e do total de carga movimentada, com valores percentuais respetivos de 66,1%, 69,6%, 53,9% e 100%.

No seu conjunto, estes portos embarcaram um total de 3,86 milhões de toneladas, correspondentes a 14% do total de carga embarcada, sendo que 9,6 pontos percentuais desta quota pertencem a Setúbal.



CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA
NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2021



A avaliação do comportamento do mercado portuário reportada ao mês de setembro, seguindo a metodologia habitual que assenta privilegiadamente na comparação com o período homólogo do ano anterior, é ainda muito influenciada pelo abrandamento da economia que foi observado em 2020, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19. Este abrandamento induz a perceção de que em 2021 se verifica um crescimento no tráfego, sendo que, na realidade, inclui uma significativa parcela relativa à recuperação da quebra então verificada, e que obrigou a uma inflexão da trajetória que se seguia em 2019 (cfr gráfico).

Posto isto, assinala-se o facto de o comércio internacional realizado no período de janeiro a setembro de 2021 refletir globalmente um acréscimo de +7,5% comparativamente ao período homólogo de 2020, correspondente a +5,16 milhões de toneladas num total de 73,7 milhões de toneladas. Este acréscimo resulta dos parciais +6,9% nas importações (+2,87 milhões de toneladas) e de +8,5% nas exportações (+2,29 milhões de toneladas num total de 29,43 milhões de toneladas).

No entanto, a comparação com 2019 mostra que o volume total de mercadorias transacionadas no período em análise, ainda se encontra -3,4% abaixo do volume então registado, sendo de assinalar que as exportações já lograram ultrapassar, ainda que ligeiramente, a tonelagem homóloga, refletindo um crescimento de +0,7%. As importações ainda se encontram -6% abaixo do volume homólogo de 2019.



Atendendo ao facto de que o comércio internacional induzir níveis de atividade portuária distinta no que toca às transações com os países da União Europeia e de fora da União Europeia, salienta-se que a maior quota decorre do comércio intra UE, que ascende a 41,27 milhões de toneladas após um crescimento de

Ano	Mundo (10³ ton)	Mundo Δ%	Intra União Europeia (10³ ton)	Intra União Europeia Δ%	Extra União Europeia (10³ ton)	Extra União Europeia Δ%
2010	63 478.0		36 976.3		26 501.8	
2011	63 869.3	+0.6%	36 172.6	-2.2%	27 696.6	+4.5%
2012	64 121.3	+0.4%	35 090.7	-3.0%	29 030.6	+4.8%
2013	67 790.2	+5.7%	36 792.3	+4.8%	30 997.8	+6.8%
2014	69 072.1	+1.9%	39 487.1	+7.3%	29 585.0	-4.6%
2015	73 573.5	+6.5%	40 299.3	+2.1%	33 274.1	+12.5%
2016	72 421.5	-1.6%	40 417.4	+0.3%	32 004.1	-3.8%
2017	77 620.7	+7.2%	42 754.3	+5.8%	34 866.4	+8.9%
2018	76 986.4	-0.8%	43 708.2	+2.2%	33 278.2	-4.6%
2019	76 301.8	-0.9%	44 026.3	+0.7%	32 275.5	-3.0%
2020	68 535.3	-10.2%	38 171.6	-13.3%	30 363.8	-5.9%
2021	73 698.7	+7.5%	41 272.3	+8.1%	32 426.4	+6.8%

+8,1%, enquanto que com resto do mundo foram transacionadas 32,43 milhões de toneladas, superior em +6,8% ao volume registado em 2020. Tendo como referência a tonelagem transacionada no âmbito do comércio internacional em 2019, importa salientar que o volume transacionado no período de janeiro a setembro de 2021 já ultrapassa aquele volume em +0,5% no que toca aos países extra UE, sendo que para os países intra UE ainda se encontra a -6,3%. Importa salientar que, embora não seja muito relevante em termos de exigência de transporte

marítimo, o crescimento do comércio com os países extra UE decorre dos parciais de +18,3% nas exportações, que anulam o decréscimo de -6,2% nas importações.

Considerando o comércio internacional a nível de países, importa sublinhar que a Espanha representa 33,4% (24,6 milhões de toneladas) do total de bens transacionados no período de janeiro a setembro de 2021, sendo de recordar que cerca de 75% deste tráfego se processa por transporte rodoviário e apenas 12% por transporte marítimo. Nas posições seguintes surgem o Brasil, com 7,2% (5,3 milhões de toneladas), a França, com 5,9%, EUA, com 5,3% e a Nigéria, com 5%.



Considera-se igualmente relevante apreciar a evolução do índice de produção industrial (IPI), que para o período de janeiro a setembro de 2021 reflete um acréscimo de +5,5% comparativamente a 2020, o que traduz uma recuperação parcial da quebra de -8,7% registada nesse ano face a 2019. Assim, no período em análise o IPI no ano de 2021 ainda se encontra a -3,7% do valor que apresentava no período homólogo de 2019. Detalhando o seu comportamento a nível do agrupamento industrial, importa destacar o de produção de bens intermédios que cresce +9,4% sobre 2020 e se encontra a -0,4% do nível que detinha em 2019; os de produção de bens de consumo e de bens de investimento evoluem respetivamente +5,7% e +2,6% face a 2020, permanecendo inferiores aos homólogos de 2019 em -5,3% e -13,3%.

Com impacto mais direto no desenvolvimento da atividade portuária, mais precisamente no mercado de Petróleo Bruto, há ainda a recordar os efeitos da decisão da Galp de proceder ao encerramento da refinaria de Matosinhos, concentrando toda a atividade de refinação em Sines. Esta decisão, tendo embora sido tomada em contexto de pandemia de covid-19 e após a suspensão da atividade de refinação na sequência da retração do consumo de combustível nos mercados nacional e internacional, que implicou o quase esgotamento da capacidade de armazenagem de combustível, inscreve-se mais numa lógica de racionalidade económica, do que propriamente de sustentabilidade ambiental.

Caso se verifique o anunciado pela Galp, o volume de importação de Petróleo Bruto não registaria uma diminuição em termos globais da atividade portuária, mas tão somente uma transferência do porto de Leixões para Sines, pelo que importará acompanhar a evolução deste tráfego.

Igualmente sucede ainda no mercado de Carvão do porto de Sines, na sequência da desativação das centrais termoelétricas de Sines (EDP) e do Pego (Tejo Energia), que se concretizou já em 2021, a primeira em janeiro e a segunda em novembro, sendo que em 2020, em pleno período pandémico, mas sem relação direta com ele, tendo-se já assistido a uma forte redução da geração de eletricidade por utilização das centrais referidas, ditada por razões de sustentabilidade, económica e ambiental, dada a forte penalização por efeito das elevadas emissões de CO₂.

Assim, as operações portuárias de desembarque de carvão mineral em Sines, maioritariamente importado da Colômbia, registaram uma forte quebra em 2020 comparativamente a 2019, sendo que em 2021 não deverá ocorrer já qualquer operação de importação, pelo menos em volume significativo, limitando-se, em princípio, ao embarque ocorrido em fevereiro e maio, de 12,5 mil toneladas. Sublinha-se ainda que nos últimos 22 meses se processou o desembarque de 158,3 mil toneladas.





Neste capítulo procede-se a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período em análise, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

3.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

Após um recuo homólogo de -1,1% no volume de carga movimentada no mês de setembro de 2021, tomado isoladamente, o Ecossistema Portuário do Continente no período de janeiro a setembro movimentou 65,02 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +4,31 milhões de toneladas face ao período homólogo de 2020, correspondente a +7,1%.

Para contextualizar esta variação importa referir que o período com que compara (janeiro-setembro de 2020), integra os dois piores meses de atividade portuária, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, e reflete uma diminuição homóloga de -7,6% face a 2019, que, por sua vez, havia já sido antecedida por duas quebras sucessivas, como decorre da leitura do quadro seguinte, pelo que o início de 2021 carrega uma variação negativa acumulada nos três períodos homólogos imediatamente anteriores de -17,3%.

O comportamento do ecossistema nos últimos cinco anos é ainda traduzido por uma taxa média anual de crescimento (*tmac*) negativa de -3,9%, resultando da conjugação de comportamentos assimétricos apurados nas várias tipologias de carga, assinalando-se, como as mais significativas, a Carga Contentorizada, os Outros

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	26 270 651	26 249 092	23 005 100	23 394 424	26 278 669	+12.3%	+6.1%	-1.1%
Fraccionada	4 411 373	4 058 504	3 983 994	3 706 624	4 494 765	+21.3%	-2.4%	-0.4%
Ro-Ro	1 028 086	1 193 407	1 414 094	1 243 110	1 447 233	+16.4%	+29.6%	+7.3%
TOTAL CG	31 710 110	31 501 003	28 403 188	28 344 159	32 220 668	+13.7%	+4.9%	-0.7%
Carvão	4 787 346	3 640 437	2 677 976	475 517	57 956	-87.8%	-9.5%	-
Minérios	904 379	742 672	837 644	918 931	860 350	-6.4%	+0.9%	+1.0%
Produtos Agrícolas	3 805 297	3 992 232	3 818 197	3 527 381	3 589 861	+1.8%	+1.3%	-2.4%
Outros^{GS}	5 929 871	6 288 766	5 713 326	5 296 816	5 077 422	-4.1%	+1.5%	-4.7%
TOTAL GS	15 426 892	14 664 106	13 047 142	10 218 645	9 585 588	-6.2%	-1.2%	-12.3%
Petróleo Bruto	10 942 850	10 223 624	8 264 636	8 078 481	7 883 564	-2.4%	+0.1%	-8.8%
Produtos Petrolíferos	13 733 060	12 836 578	13 965 384	12 204 021	13 590 855	+11.4%	+2.3%	-0.7%
Outros^{GL}	1 632 866	1 590 919	2 044 442	1 865 118	1 738 523	-6.8%	-0.6%	+2.8%
TOTAL GL	26 308 776	24 651 121	24 274 462	22 147 620	23 212 942	+4.8%	+1.2%	-3.5%
TOTAL GERAL	73 445 779	70 816 230	65 724 792	60 710 424	65 019 198	+7.1%	+2.2%	-3.9%
Δ%	+5.5%	-3.6%	-7.2%	-7.6%	+7.1%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Granéis Sólidos e o Petróleo Bruto, que evoluem a *tmac* respetivas de -1,1%, -4,7% e -8,8%, e ainda o Carvão, com uma CAGR de -66,8%. Estas tendências de evolução negativas são parcialmente compensadas com as *tmac* positivas que se apuram na carga Ro-Ro, nos Minérios e os Outros Granéis Líquidos, com valores respetivos de +7,3%, +1% e +2,8%, que no seu conjunto representam 6,2% do movimento total.

A tipologia de carga que constitui a principal alavanca para o desempenho global positivo deste período é a Carga Contentorizada, que apresenta um acréscimo de +2,88 milhões de toneladas, superior em +12,3% ao movimento do período homólogo de 2020. Na segunda posição surgem os Produtos Petrolíferos com um acréscimo de +1,39 milhões de toneladas (+11,4%), seguidos, com expressão menos significativa, pela Carga Fracionada, Ro-Ro e Produtos Agrícolas, com acréscimos respetivos de +788,1 mil toneladas (mt), correspondente a +21,3%, +204,1 mt (+16,4%) e +62,5 mt (+1,8%).

O volume movimentado de Carga Contentorizada está significativamente apoiado no tráfego de *transhipment* operado em Sines, que retomou a dinâmica de crescimento que havia perdido após 2017, a que não será alheio a prorrogação da concessão do Terminal XXI à PSA Sines, e a subjacente aprovação de um significativo investimento de expansão e de aumento da capacidade que lhe permite receber navios de maior dimensão, e cuja expressão, valorizada, no volume de TEU será assinalada no ponto 3.2.

Embora pouco significativo em termos de influência no comportamento global do Ecosistema Portuário do Continente, importa referir que o mercado do Petróleo Bruto, objeto de forte alteração da sua estrutura por efeito da decisão da Galp de encerrar a refinaria de Matosinhos e concentrar toda a atividade em Sines, traduz um recuo de -2,4% no período de janeiro a setembro de 2021, correspondente a -194,9 mt, indiciando uma falha na transferência da refinação de Leixões para Sines. Realça-se, contudo, o crescimento significativo da movimentação portuária em Sines dos Produtos Petrolíferos, que conterão uma parcela resultante da refinação.

Tendo-se, embora, observado que em 2020 o desembarque de Carvão mineral no porto de Sines, para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, já havia registado uma significativa diminuição do seu volume, de -2,2 milhões de toneladas face a 2019, o volume movimentado no período janeiro-setembro de 2021 face ao homólogo anterior ainda representa uma diminuição de -417,6 mt (-87,8%).

Recorda-se que as razões para a cessação das atividades de refinação de Petróleo Bruto e de geração de eletricidade por queima de Carvão têm motivações distintas, decorrendo a primeira da forte retração de consumo de combustíveis por efeito da crise pandémica de covid-19, enquanto a segunda resulta de razões de sustentabilidade, ambiental e económica, dada a forte emissão de CO₂ e correspondente penalização, sublinhando que no mês de setembro ainda se assistiu à geração de 1,69% de eletricidade por queima de carvão, na central do Pego.

O recuo verificado no mês de setembro, tomado isoladamente, resulta de variações assimétricas nas várias tipologias de carga, sendo de referir as variações positivas dos mercados da Carga Contentorizada (+290 mt ou +10,9%), Carga Fracionada (+207,2 mt ou +71,4%) e dos Produtos Agrícolas (+66,6 mt ou +20,6%). Estas variações positivas foram, no entanto, anuladas pelas variações negativas verificadas nos restantes mercados, com destaque para o Petróleo Bruto (-379,7 mt ou -33,1%) e Produtos Petrolíferos (-198,8 mt ou -13%).

Nos últimos doze meses o volume de carga movimentada ascende a 86,17 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +4,11 milhões de toneladas (+5%) face a idêntico período imediatamente anterior, com a Carga Contentorizada a ser a protagonista principal, ao crescer quase +4,05 milhões de toneladas (+13,2%), seguida pelos Produtos Petrolíferos, que registaram um acréscimo de +1,01 milhões de toneladas (+6%), e a maior distância pela Carga Fracionada, onde se verificou um acréscimo de 716,5 mil toneladas (+14,3%). Importa referir a diminuição da tonelagem movimentada de Petróleo Bruto (-301,2 mt).



		Setembro/2021		Jan-Set/2021			Últimos 12 meses			
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2020 a Set/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2019 a Set/2020)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 956 096	+10.9%	26 278 669	40.4%	+12.3%	+2 884 245	34 702 855	+13.2%	+4 047 973
	Fraccionada	497 183	+71.4%	4 494 765	6.9%	+21.3%	+788 140	5 716 549	+14.3%	+716 536
	Ro-Ro	160 017	-3.2%	1 447 233	2.2%	+16.4%	+204 123	1 940 216	+13.3%	+227 036
	TOTAL CG	3 613 296	+15.8%	32 220 668	49.6%	+13.7%	+3 876 509	42 359 620	+13.4%	+4 991 544
Granéis Sólidos	Carvão	7 700	-65.8%	57 956	0.1%	-87.8%	-417 561	124 681	-87.6%	-879 117
	Minérios	86 142	-12.4%	860 350	1.3%	-6.4%	-58 581	1 141 691	-0.6%	-7 116
	Produtos Agrícolas	389 656	+20.6%	3 589 861	5.5%	+1.8%	+62 480	4 741 360	-1.5%	-70 208
	OutrosGS	585 105	-0.6%	5 077 422	7.8%	-4.1%	-219 394	6 678 651	-7.6%	-548 420
	TOTAL GS	1 068 603	+3.5%	9 585 588	14.7%	-6.2%	-633 057	12 686 383	-10.6%	-1 504 861
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	766 010	-33.1%	7 883 564	12.1%	-2.4%	-194 917	10 747 602	-2.7%	-301 191
	Produtos Petrolíferos	1 328 449	-13.0%	13 590 855	20.9%	+11.4%	+1 386 834	17 990 706	+6.0%	+1 010 341
	OutrosGL	168 188	-14.8%	1 738 523	2.7%	-6.8%	-126 596	2 388 920	-3.3%	-81 170
	TOTAL GL	2 262 647	-21.2%	23 212 942	35.7%	+4.8%	+1 065 322	31 127 228	+2.1%	+627 979
TOTAL GERAL		6 944 546	-1.1%	65 019 198	100.0%	+7.1%	+4 308 774	86 173 231	+5.0%	+4 114 662

Por Porto

Os comportamentos dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, os comportamentos dos portos que asseguram a respetiva movimentação, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para determinadas tipologias.

Como referido, o mercado do Petróleo Bruto condicionará séria e negativamente o comportamento do porto de Leixões, que no decurso de 2021 perderá cerca de 4 milhões de toneladas devido ao encerramento da refinaria de Matosinhos, e, por contrapartida, influenciará de forma positiva o porto de Sines, que receberá toda a importação desse combustível fóssil para a refinaria ali localizada.

Esta situação é a principal responsável pela quebra de -1,87 milhões de toneladas registada em Leixões (-14,2%) (cabendo ao Petróleo Bruto a quebra de -1,9 milhões de toneladas), que no comportamento negativo é apenas acompanhado pela Figueira da Foz e Faro, com variações respetivas de -89,8 mt (-6,1%) e -79 mt (-66%).

Dos portos com desempenho positivo, Sines detém a hegemonia das variações positivas ao registar um acréscimo de +5,18 milhões de toneladas, correspondente a +16,9%, seguido sucessivamente pelo porto de

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	307 873	258 430	307 778	274 191	297 933	+8.7%	-3.1%	-0.1%
Douro e Leixões	14 591 486	14 546 446	14 841 350	13 178 374	11 304 406	-14.2%	+0.5%	-5.7%
Aveiro	3 926 954	4 092 848	4 086 241	3 639 709	4 177 751	+14.8%	+5.0%	+0.1%
Figueira da Foz	1 576 421	1 592 639	1 454 715	1 484 076	1 394 245	-6.1%	+0.3%	-3.1%
Lisboa	9 194 072	8 896 815	8 598 177	6 650 764	7 026 022	+5.6%	-2.2%	-7.9%
Setúbal	5 136 066	4 996 254	4 886 807	4 684 812	4 917 695	+5.0%	-1.1%	-1.5%
Sines	38 649 903	36 317 877	31 460 750	30 678 678	35 860 365	+16.9%	+4.8%	-3.2%
Faro	62 103	114 267	88 452	119 820	40 781	-66.0%	-8.8%	-4.3%
Portimão	899	655	521	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	73 445 779	70 816 230	65 724 792	60 710 424	65 019 198	+7.1%	+2.2%	-3.9%
	+5.5%	-3.6%	-7.2%	-7.6%	+7.1%	-		

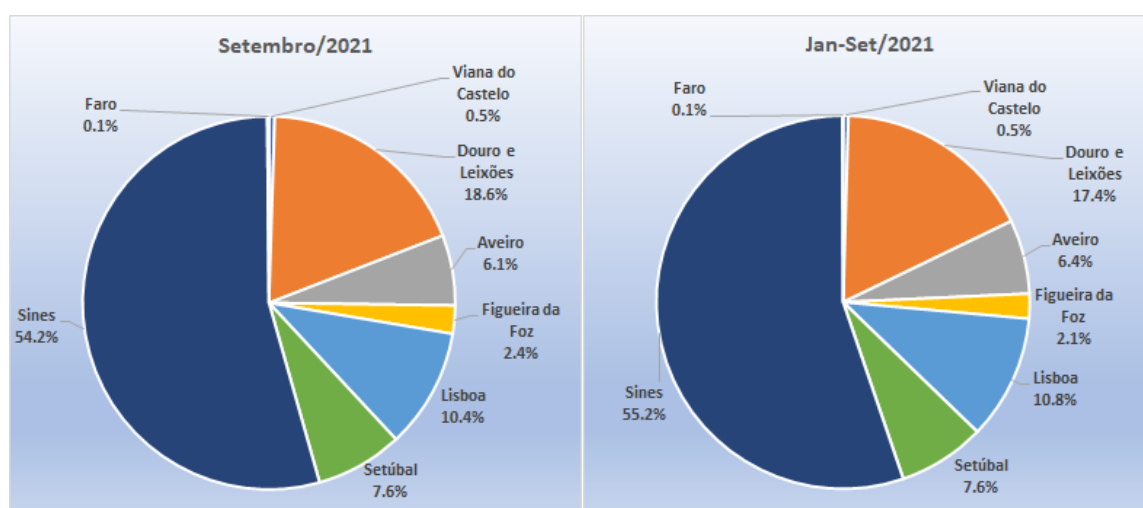


Aveiro, com um acréscimo de +538 mil toneladas (+14,8%), Lisboa, com 375,3 mt (+5,6%), e Setúbal, com +232,9 mt (+5%).

O comportamento dos diversos portos no mês de setembro é positivo para a maioria dos portos, tendo Leixões e Faro como únicas exceções, com quebras respetivas de -323,2 mt (-20%) e de -8,1 mt (-45,3%). Com variações positivas destaca-se ligeiramente o porto de Setúbal, com quase +90 mt (+20,7%), seguido de perto por Sines e Lisboa, com acréscimos de +58,9 mt (+1,6%) e +53 mt (+7,9%), e Aveiro, com +38,8 mt (+10,1%).

	Setembro/2021		Jan-Set/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2020 a Set/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2019 a Set/2020)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	34 491	+7.6%	297 933	0.5%	+8.7%	+23 742	380 907	+9.9%	+34 299
Douro e Leixões	1 293 624	-20.0%	11 304 406	17.4%	-14.2%	-1 873 968	15 202 002	-15.0%	-2 691 029
Aveiro	423 554	+10.1%	4 177 751	6.4%	+14.8%	+538 042	5 358 670	+6.1%	+309 352
Figueira da Foz	168 970	+5.6%	1 394 245	2.1%	-6.1%	-89 831	1 873 967	-4.5%	-88 146
Lisboa	722 481	+7.9%	7 026 022	10.8%	+5.6%	+375 258	9 399 071	-1.3%	-125 580
Setúbal	525 326	+20.7%	4 917 695	7.6%	+5.0%	+232 883	6 518 146	+6.2%	+380 611
Sines	3 766 269	+1.6%	35 860 365	55.2%	+16.9%	+5 181 686	47 338 607	+15.5%	+6 336 464
Faro	9 831	-45.3%	40 781	0.1%	-66.0%	-79 039	101 861	-28.9%	-41 309
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	0	-	-
TOTAL GERAL	6 944 546	-1.1%	65 019 198	100.0%	+7.1%	+4 308 774	86 173 231	+5.0%	+4 114 662

Importa uma referência ao facto de o acréscimo de movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior ser absolutamente determinado por Sines, cujo crescimento é de +6,34 milhões de toneladas (+15,5%), secundado por Setúbal e Aveiro, com acréscimos respetivos de +380,6 mt (+6,2%) e +309,4 mt (+6,1%). O porto de Leixões perde -2,69 milhões de toneladas (-15%), pelas razões já referidas.





Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período de janeiro a setembro de 2021 distribuiu-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral aumentar a sua representação para 49,6% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52,1%, seguida dos Granéis Líquidos com 35,7%, nos quais Sines representa 81,1%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 14,7%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 35,1% e Sines uma quota global de 2,5% após ter cessado a importação de Carvão.

Valores Acumulados a Setembro/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	135 090	7 389 083	1 363 624	848 139	2 846 940	2 844 320	16 793 472	0	32 220 668	49.6%
Granéis Sólidos	119 353	1 780 345	1 695 241	536 208	3 362 600	1 811 843	239 217	40 781	9 585 588	14.7%
Granéis Líquidos	43 491	2 134 978	1 118 886	9 898	816 482	261 532	18 827 676	0	23 212 942	35.7%
Total	297 933	11 304 406	4 177 751	1 394 245	7 026 022	4 917 695	35 860 365	40 781	65 019 198	100.0%
	0.5%	17.4%	6.4%	2.1%	10.8%	7.6%	55.2%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	22.9%	4.2%	2.6%	8.8%	8.8%	52.1%	0.0%
Granéis Sólidos	1.2%	18.6%	17.7%	5.6%	35.1%	18.9%	2.5%	0.4%
Granéis Líquidos	0.2%	9.2%	4.8%	0.0%	3.5%	1.1%	81.1%	0.0%
Total	0.5%	17.4%	6.4%	2.1%	10.8%	7.6%	55.2%	0.1%

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,7%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 96,9% e 78,2%); de Leixões, na carga Ro-Ro (78,8%); de Setúbal, no Carvão (maioritariamente na variante *petcoke*) com 78,5%, após saída de Sines por cessação da sua importação de carvão mineral, e nos Minérios (50,8%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (69%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro com 30,3% da Carga Fracionada, Setúbal com 26% dos Outros Granéis Sólidos e Sines com 32,1% dos Outros Granéis Líquidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
Carga Geral	135 090	+5.1%	7 389 083	+5.5%	1 363 624	+25.4%	848 139	-0.6%	2 846 940	+29.9%	2 844 320	+19.4%	16 793 472	+14.3%	0	-	32 220 668	+13.7%
Contentorizada	31	+25.8%	5 317 537	+0.2%	0	-100.0%	126 789	+39.5%	2 731 199	+29.3%	1 357 501	+3.3%	16 745 611	+14.9%	0	-	26 278 669	+12.3%
Fraccionada	135 058	+5.1%	931 789	+26.9%	1 363 624	+25.4%	721 349	-5.3%	115 741	+46.8%	1 214 743	+47.6%	12 461	-86.6%	0	-	4 494 765	+21.3%
Ro-Ro	0	-	1 139 757	+18.1%	0	-	0	-	0	-100.0%	272 076	+11.3%	35 400	+8.8%	0	-	1 447 233	+16.4%
Granéis Sólidos	119 353	+1.2%	1 780 345	+1.2%	1 695 241	+5.6%	536 208	-14.2%	3 362 600	-4.2%	1 811 843	-11.7%	239 217	-44.2%	40 781	-66.0%	9 585 588	-6.2%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	45 496	-68.2%	12 460	-96.3%	0	-	57 956	-87.8%
Minérios	0	-	407 595	-22.0%	0	-	0	-	0	-100.0%	437 026	+14.2%	15 730	+71.2%	0	-	860 350	-5.4%
Produtos Agrícolas	2 704	-77.5%	391 158	-7.3%	701 886	+4.4%	3 113	-86.9%	2 477 554	+4.0%	10 545	-32.6%	2 901	-	0	-	3 589 861	+1.8%
OutrosGS	116 649	+10.2%	981 593	+20.4%	993 355	+6.4%	533 096	-11.4%	885 046	-21.2%	1 318 776	-12.7%	208 126	+138.9%	40 781	-66.0%	5 077 422	-4.1%
Granéis Líquidos	43 491	+56.8%	2 134 978	-51.6%	1 118 886	+18.2%	9 898	+65.3%	816 482	-14.1%	261 532	+4.5%	18 827 676	+21.1%	0	-	23 212 942	+4.8%
Petróleo Bruto	0	-	244 802	-88.6%	0	-	0	-	0	-	0	-	7 638 762	+28.8%	0	-	7 883 564	-2.4%
Produtos Petrolíferos	43 491	+56.8%	1 689 722	-15.0%	610 490	+78.8%	0	-	534 664	-24.4%	81 873	+23.4%	10 630 615	+17.2%	0	-	13 590 855	+11.4%
OutrosGL	0	-	200 454	-27.5%	508 396	-16.0%	9 898	+65.3%	281 818	+15.5%	179 659	-2.4%	558 298	+1.6%	0	-	1 738 523	-6.8%
Total Geral	297 933	+8.7%	11 304 406	-14.2%	4 177 751	+14.8%	1 394 245	-6.1%	7 026 022	+5.6%	4 917 695	+5.0%	35 860 365	+16.9%	40 781	-66.0%	65 019 198	+7.1%
Distribuição por Portos	0.5%	-	17.4%	-	6.4%	-	2.1%	-	10.8%	-	7.6%	-	55.2%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	22.9%	4.2%	2.6%	8.8%	8.8%	52.1%	-
Contentorizada	0.0%	20.2%	-	0.5%	10.4%	5.2%	63.7%	-
Fraccionada	3.0%	20.7%	30.3%	16.0%	2.6%	27.0%	0.3%	-
Ro-Ro	-	78.8%	-	-	-	18.8%	2.4%	-
Granéis Sólidos	1.2%	18.6%	17.7%	5.6%	35.1%	18.9%	2.5%	0.4%
Carvão	-	-	-	-	-	78.5%	21.5%	-
Minérios	-	47.4%	-	-	-	50.8%	1.8%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.1%	10.9%	19.6%	0.1%	69.0%	0.3%	0.1%	0.0%
OutrosGS	2.3%	19.3%	19.6%	10.5%	17.4%	26.0%	4.1%	0.8%
Granéis Líquidos	0.2%	9.2%	4.8%	0.0%	3.5%	1.1%	81.1%	-
Petróleo Bruto	-	3.1%	-	-	-	-	96.9%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	12.4%	4.5%	-	3.9%	0.6%	78.2%	-
OutrosGL	-	11.5%	29.2%	0.6%	16.2%	10.3%	32.1%	-
Total Geral	0.5%	17.4%	6.4%	2.1%	10.8%	7.6%	55.2%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

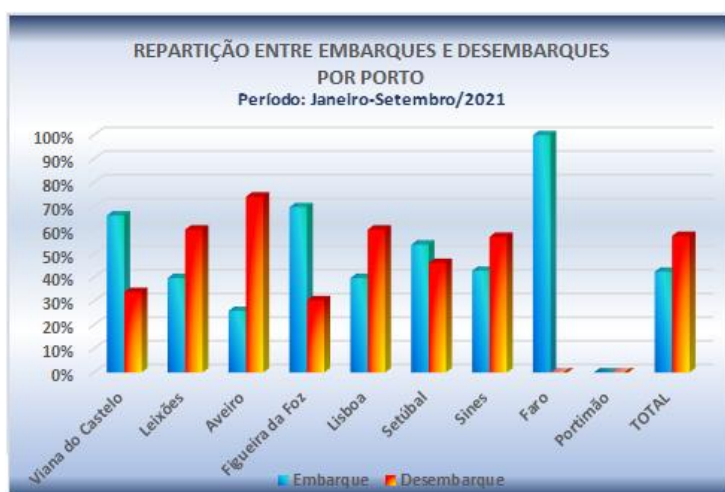
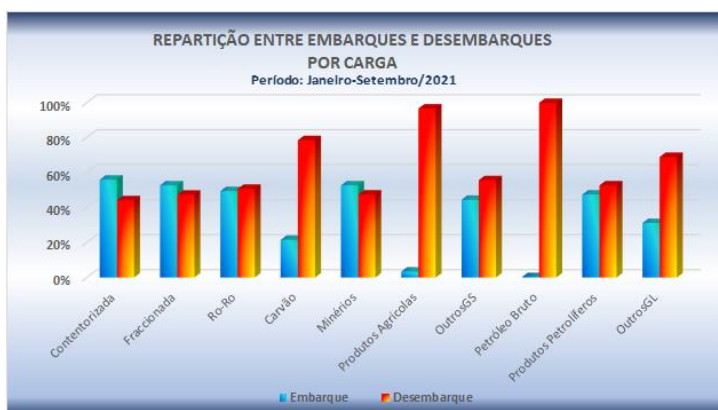
O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas associadas maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, que se estima represente globalmente cerca de 12% da tonelagem total movimentada no período de janeiro a setembro de 2021.

O volume de embarques registado neste período, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 42,5% e registou um total de 27,6 milhões de toneladas, o que traduz um acréscimo de +9% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 57,5% ascendeu a 37,42 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo de +5,7%.

Considerando que estes fluxos de carga refletem natural e maioritariamente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, recorda-se que, como referido no ponto 2, no período em análise se registou um crescimento de +8,5% nas exportações (correspondente a +2,29 milhões de toneladas num total de 29,43 milhões de toneladas) e de +6,9% nas importações (correspondente a +2,87 milhões de toneladas num total de 44,27 milhões de toneladas).

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao período homólogo de 2020.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.



Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,8% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,6%.

Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em

análise assinala-se a Carga Contentorizada, com 55,9% e a Carga Fracionada, com 52,6%, tendo os embarques da carga Ro-Ro descido abaixo do limiar dos 50% tendo representado 49,4% do total.



Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente de 66,1%, 69,6%, 53,9% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

No seu conjunto, estes portos embarcaram 3,86 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 14% do total (dos quais 9,6 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 10,2%, cabendo 7,6 pontos percentuais a Setúbal.

3.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo nacional, nomeadamente na cabotagem insular, e internacional, bem como na atividade do Ecosistema Portuário do Continente, que é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40,4%, e ainda parte da quota de 2,2% detida pela carga Ro-Ro, com particular significado para a movimentada no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL), justifica a avaliação mais detalhada do seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise.

Para esse efeito apresenta-se neste ponto uma primeira abordagem em termos de tráfego total, sendo de seguida efetuada uma abordagem separada para o *hinterland* e para o *transshipment*, sendo apenas considerados os portos onde este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento.

Tráfego total (TEU)

No quadro seguinte apresenta-se a evolução anual do volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a setembro desde 2017, ano onde se assinala o volume mais elevado da Figueira da Foz, realçando o facto de em 2021 se observarem os valores mais elevados de sempre nos portos de Leixões, Setúbal e Sines, facto que reflete a dinâmica a que se assiste nesse tráfego. Acresce referir que o volume mais elevado registado em Lisboa nos períodos de janeiro a setembro remonta a 2013.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente que evolui para um crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -0,4%, contra +5,6% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que nos períodos homólogos dos últimos onze anos registou um crescimento traduzido por uma taxa média anual de +11,5%, sendo que de 2017 a 2021 registou sucessivos decréscimos que determinam uma média anual quase nula, que influiu já de um valor ligeiramente negativo para +0,2%, muito por efeito da expressiva variação observada de 2020 para 2021, traduzida por um acréscimo de +18,5%.

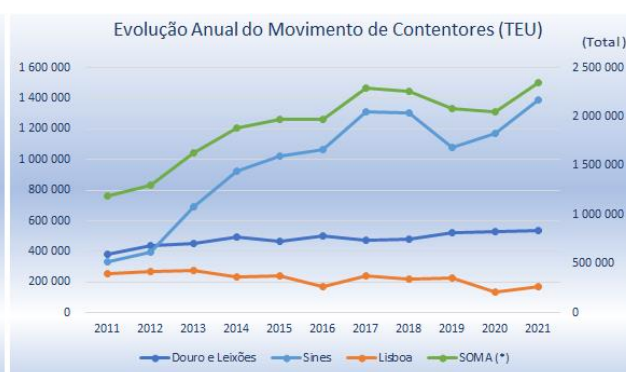
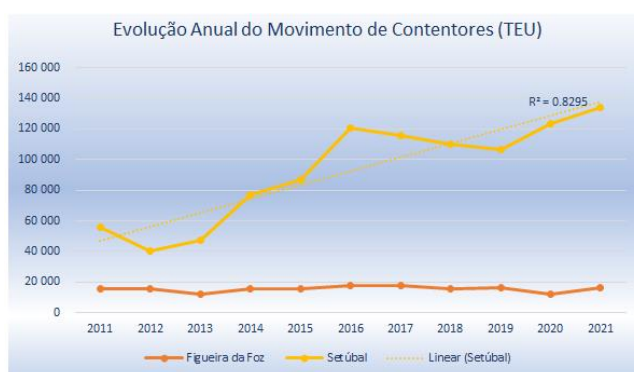
Em termos globais, no período janeiro-setembro de 2021 foi movimentado um volume total de contentores que ascende a quase 2,35 milhões de TEU, o que, face ao período homólogo de 2020, representa um acréscimo de +293,2 mil TEU, correspondente a +14,3%.

Esta variação é maioritariamente determinada pelo contributo de Sines que só por si apresenta um acréscimo de +217 mil TEU, sendo, no entanto, de destacar o comportamento do porto de Lisboa que regista um aumento de +53,8 mil TEU, correspondente a +24,9%.



Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	473 551	482 655	522 297	528 535	535 506	+1.3%	+2.6%	+3.4%
Figueira da Foz	18 047	15 559	16 467	11 932	16 543	+38.6%	+0.3%	-4.1%
Lisboa	375 127	337 689	352 853	216 217	269 976	+24.9%	-4.5%	-10.3%
Setúbal	115 575	110 111	106 555	123 538	134 324	+8.7%	+11.3%	+4.4%
Sines	1 309 021	1 307 078	1 082 196	1 172 082	1 389 126	+18.5%	+11.5%	+0.2%
SOMA (*)	2 291 321	2 253 092	2 080 368	2 052 304	2 345 475	+14.3%	+5.6%	-0.4%
Número de Unidades	1 418 957	1 405 606	1 290 890	1 271 876	1 444 037	+13.5%	+4.9%	-0.6%
Ratio TEU / # Contentores	1.61	1.60	1.61	1.61	1.62	-	-	-

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Setúbal regista uma variação positiva de +10,8 mil TEU, ou seja, +8,7%, e ainda, não obstante a sua dimensão menos expressiva, Figueira da Foz regista um acréscimo de +4,6 mil TEU, encerra um crescimento de +38,6%.

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 59,2%, que representa o seu valor máximo. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 22,8%, inferior à homóloga de 2020 em -2,9 pp, Lisboa com 11,5%, +1 pp, Setúbal com 5,7% (-0,3 pp) e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.

	Setembro/2021		Jan-Set/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2020 a Set/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2019 a Set/2020)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	60 949	+5.8%	535 506	22.8%	+1.3%	+6 970	710 903	+2.7%	+18 855
Figueira da Foz	2 289	+23.4%	16 543	0.7%	+38.6%	+4 611	22 255	+40.3%	+6 388
Lisboa	30 721	+13.0%	269 976	11.5%	+24.9%	+53 759	353 185	+8.7%	+28 181
Setúbal	13 182	-6.3%	134 324	5.7%	+8.7%	+10 786	177 644	+15.7%	+24 110
Sines	158 317	+15.8%	1 389 126	59.2%	+18.5%	+217 044	1 829 007	+20.9%	+315 910
SOMA (*)	265 458	+11.8%	2 345 475	100.0%	+14.3%	+293 171	3 092 994	+14.6%	+393 444

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

No mês de setembro foi observado um acréscimo de +11,8% que reflete variações positivas na maioria dos portos com exceção de Setúbal, que recua -886 TEU (-6,3%). Dos portos com registo positivo destaca-se Sines, com +21,6 mil TEU (+15,8%), com Lisboa a movimentar +3,55 mil TEU (+13%) e Leixões +3,33 mil TEU (+5,8%).



Enfatiza-se o facto de no período dos últimos doze meses se ter atingido um total de 3,09 milhões de TEU, fasquia nunca atingida nos anos civis, superior em +393,4 mil TEU ao volume registado no período de doze meses imediatamente anterior e que corresponde a um acréscimo de +14,6%. Naturalmente, a influência determinante foi induzida pelo porto de Sines, que registou um volume de 1,83 milhões de TEU, superior em +315,9 mil TEU (+20,9%) ao volume de idêntico período imediatamente anterior.

Assinala-se ainda o facto de, no período de janeiro a setembro de 2021, o total de contentores em número ter atingido 1,44 milhões de unidades, o que traduz um acréscimo de +13,5%, o equivalente a quase +172,2 mil unidades, resultando esta variação dos parciais de cerca de +10,4% relativo a contentores de 20 pés e de cerca de +15,5% relativo a contentores de 40 pés.

Tráfego com o Hinterland e em Transshipment (TEU)

Tendo presente que o tráfego global de contentores inclui os segmentos do tráfego com o *hinterland* e em *transshipment* cuja natureza e dinâmica de comportamento são essencialmente distintas, importa uma breve caracterização de cada um desses segmentos.

Atenta a importância que o *transshipment* representa no porto de Sines, importa assinalar que a respetiva quota no movimento do próprio porto atingiu o seu valor máximo, nos períodos janeiro-setembro, em 2017, onde representou 81,5% do total. Nos três anos seguintes verificou-se uma progressiva diminuição, recuperando ligeiramente no ano corrente, onde regista 70,1%, recordando-se que esta alteração comportamental decorre da prorrogação do prazo da concessão do Terminal XXI à PSA Sines e da aprovação do respetivo investimento de expansão.

No período em análise o volume de TEU apurado no porto de Sines atingiu 973,8 mil TEU, ultrapassando o período homólogo de 2020 em +21,8%, estando ainda, no entanto, a -7,7% do seu volume máximo, registado em 2017.

Neste segmento de tráfego, Sines detém uma quota de cerca de 95,1%, sendo de 4,3% a de Leixões e 0,7% a de Lisboa, sublinhando que os dados desse último porto são meras estimativas, uma vez que os últimos dados reais reportam a março.

	Porto	2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual
Hinterland	Douro e Leixões	440 898	439 526	482 650	487 337	491 965	37.2%	+0.9%	+3.3%
	Figueira da Foz	18 047	15 559	16 467	11 932	16 543	1.3%	+38.6%	-4.1%
	Lisboa (*)	359 584	326 495	342 768	213 291	263 180	19.9%	+23.4%	-9.8%
	Setúbal	115 575	110 111	106 555	123 538	134 324	10.2%	+8.7%	+4.4%
	Sines	253 642	282 286	343 117	372 244	415 295	31.4%	+11.6%	+13.5%
	Total	1 187 746	1 173 977	1 291 557	1 208 342	1 321 307	100.0%	+9.3%	+2.5%
Transshipment	Douro e Leixões	32 653	43 129	39 647	41 198	43 541	4.3%	+5.7%	+5.1%
	Lisboa (*)	15 543	11 194	10 085	2 926	6 796	0.7%	+132.3%	-26.8%
	Sines	1 055 377	1 024 794	739 078	799 838	973 832	95.1%	+21.8%	-4.1%
	Total	1 103 573	1 079 117	788 810	843 962	1 024 169	100.0%	+21.4%	-4.0%
% Transh / Total	Douro e Leixões	6.9%	8.9%	7.6%	7.8%	8.1%	-	-	-
	Lisboa (*)	4.1%	3.3%	2.9%	1.4%	2.5%	-	-	-
	Sines	80.6%	78.4%	68.3%	68.2%	70.1%	-	-	-
	% Total	48.2%	47.9%	37.9%	41.1%	43.7%	-	-	-

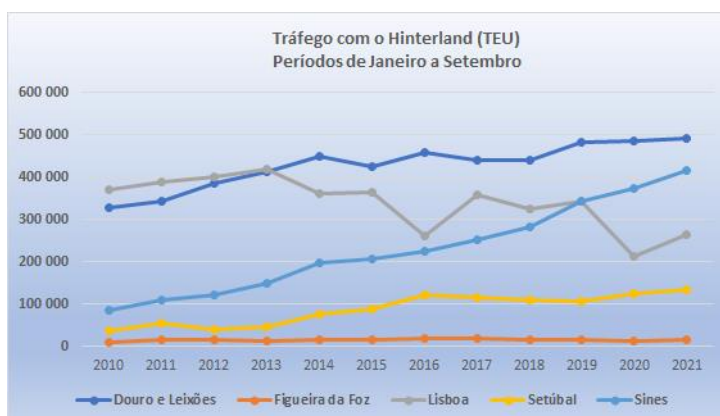
(*) Inclui dados estimados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a setembro de 2021



No que respeita ao tráfego com o *hinterland*, mais estável e sustentável porque assenta no desempenho da economia, salienta-se que a sua evolução, em volume de TEU movimentado nos períodos de janeiro a setembro desde 2017, tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +2,5%, resultando da conjugação de parciais positivos de Sines, Setúbal e Leixões, com valores respetivos de +13,5%, +4,4% e +3,3%, contrariados pela tendência negativa de Lisboa e de Figueira da Foz, com variações médias anuais de -9,8% e de -4,1%.

A evolução deste tráfego no porto de Sines destaca-se da dos restantes portos por ser a única que não regista nenhuma inflexão negativa desde 2017 (aliás, tal verifica-se desde 2010), sendo que a sua quota tem vindo a reforçar-se anualmente, triplicando o seu valor entre 2010 e 2021, passando de 10,3% para 31,3%.

Sobre o comportamento segmento de tráfego com o *hinterland*, no período em análise observa-se um crescimento global de +9,3%, correspondente a quase +113 mil TEU, sendo de salientar que a maioria foi obtida no porto de Lisboa, com +49,9 mil TEU, após crescimento de +23,4%, seguido de perto por Sines, com +43,1 mil TEU (+11,6%), e sucessivamente por Setúbal, com +10,8 mil TEU (+8,7%), e Leixões e Figueira da Foz, ambos com +4,6 mil TEU (correspondente a percentuais de +0,9% e +38,6%).



Importa realçar o facto de Leixões, Setúbal e Sines terem registado o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos neste segmento de tráfego, não obstante o recuo de Setúbal no mês de setembro, de -886 TEU ou -6,3%, TEU.

Tráfego	Porto	Sep			Jan / Sep			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	56 130	37.5%	+5.9%	491 965	37.2%	+0.9%	653 028	37.3%	+2.6%
	Figueira da Foz	2 289	1.5%	+23.4%	16 543	1.3%	+38.6%	22 255	1.3%	+40.3%
	Lisboa	29 793	19.9%	+11.2%	263 180	19.9%	+23.4%	344 765	19.7%	+7.8%
	Setúbal	13 182	8.8%	-6.3%	134 324	10.2%	+8.7%	177 644	10.2%	+15.7%
	Sines	48 434	32.3%	+20.4%	415 295	31.4%	+11.6%	552 493	31.6%	+14.3%
	Total	149 828	100.0%	+10.2%	1 321 307	100.0%	+9.3%	1 750 185	100.0%	+8.7%
Transshipment	Douro e Leixões	4 819	4.2%	+4.4%	43 541	4.3%	+5.7%	57 875	4.3%	+4.7%
	Lisboa	928	0.8%	+135.5%	6 796	0.7%	+132.3%	8 420	0.6%	+58.9%
	Sines	109 883	95.0%	+13.9%	973 832	95.1%	+21.8%	1 276 515	95.1%	+24.0%
	Total	115 630	100.0%	+13.9%	1 024 169	100.0%	+21.4%	1 342 810	100.0%	+23.2%

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses constata-se que o tráfego com o *hinterland* movimentou cerca de 1,75 milhões de TEU, superior em +8,7% ao de idêntico período imediatamente anterior, correspondente a +140,8 mil TEU, contando com o contributo mais relevante de Sines que regista uma variação de +69 mil TEU (+14,3%), seguido de Lisboa e Setúbal, com acréscimos respetivos de +25,1 (+7,8%) e 24,1 mil TEU (+15,7%), e Leixões, com +16,2 mil TEU (+2,6%).

No período janeiro-setembro de 2021 o porto de Leixões detém a liderança no segmento de *hinterland* com 37,2%, seguido de Sines com 31,4%, Lisboa com 19,9%, Setúbal com 10,2% e a Figueira da Foz com 1,3%.

A informação apresentada pode ser complementada com a que consta no Anexo 7.



Esta ligeira apreciação teve sempre na sua base o movimento de contentores avaliado em TEU, assinalando-se, no entanto, que no Anexo 4 se apresenta informação estatística relativa ao número de unidades movimentadas.

3.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-setembro de 2021 traduziu-se num total de 7154 escalas, o que traduz um acréscimo global de +1,7%, ou seja, +119 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 119,6 milhões, refletindo uma redução de -5,2%.

A maior contribuição para a variação positiva do número de escalas vem do porto de Setúbal, que regista +117 escalas, superior em +9,9% ao registado no período homólogo de 2020, seguindo-se Aveiro, com +78 (+10,8%), Viana do Castelo, com +56 (+38,1%) e Portimão, com +9 escalas (+180%).

O porto de Lisboa regista uma variação negativa de -42 escalas (-3,4%), seguido da Figueira da Foz, com -40 (-11,3%), Douro e Leixões, com -27 (-1,5%), Faro, com -20 (-64,5%), e Sines, com -12 (-0,8%).

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, maioritariamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registaram uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que viram impedidas as respetivas escalas praticamente desde o início da pandemia até ao primeiro trimestre deste ano, tendo sido retomadas as viagens em abril, de forma gradual.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no período janeiro-setembro de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que registaram um total de 1825, a que corresponde uma quota de 25,5% (inferior em -0,8 pontos percentuais (pp) à homóloga de 2020). Segue-se Sines, com 20,7% (-0,5 pp), Setúbal com 18,1% (+1,4 pp), Lisboa com 16,9% (-0,9 pp), Aveiro, com 11,2% (+0,9 pp), Figueira da Foz, com 4,4%, Viana do Castelo, com 2,8%, e Faro e Portimão, ambos com 0,2% (respetivamente -0,3 pp e +0,1 pp).

NÚMERO DE ESCALAS									
Porto	2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Sparklines
Viana do Castelo	178	148	164	147	203	2.8%	+38.1%	+3.0%	
Douro e Leixões	2 022	1 973	1 960	1 852	1 825	25.5%	-1.5%	-2.6%	
Aveiro	810	814	786	725	803	11.2%	+10.8%	-1.3%	
Figueira da Foz	390	382	346	355	315	4.4%	-11.3%	-4.8%	
Lisboa	1 908	1 815	1 912	1 250	1 208	16.9%	-3.4%	-11.7%	
Setúbal	1 207	1 232	1 167	1 177	1 294	18.1%	+9.9%	+1.0%	
Sines	1 699	1 594	1 593	1 493	1 481	20.7%	-0.8%	-3.4%	
Faro	13	30	23	31	11	0.2%	-64.5%	-1.4%	
Portimão	60	80	61	5	14	0.2%	+180.0%	-39.2%	
Total	8 287	8 068	8 012	7 035	7 154	100.0%	+1.7%	-4.2%	
ARQUEAÇÃO BRUTA (10³)	155 844.0	153 159.7	151 739.4	126 189.9	119 615.4	-	-5.2%	-6.8%	
ARQUEAÇÃO MÉDIA (10³)	18.8	19.0	18.9	17.9	16.7	-	-	-	



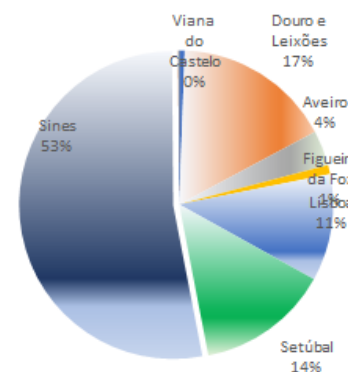
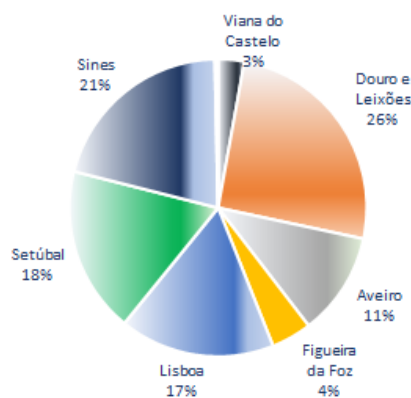
O comportamento da generalidade dos portos no tocante ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram regista também alguma assimetria, observando-se variações positivas nos portos de Viana do Castelo, Aveiro, Setúbal e Portimão, sendo as mais expressivas no porto de Setúbal, de +1,42 milhões (+9,4%) e de Aveiro com +549 mil (+14,2%).

Do lado dos portos que veem diminuir o volume de arqueação bruta, destacam-se os portos de Lisboa e de Sines, com variações respetivas de -3,48 milhões (-20,6%) e de -3,08 milhões (-4,6%), seguidos de Douro e Leixões, com -1,93 milhões (-8,9%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,9%, +0,3 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Douro e Leixões com 16,6% (-0,7 pp), Setúbal com 13,9% (+1,9 pp), Lisboa com 11,2% (-2,2 pp), Aveiro com 3,7% (+0,6 pp) e Figueira da Foz com 1%.

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42,7 mil, seguido de Setúbal com 12,8 mil, Douro e Leixões com 10,9 mil e Lisboa com 11,1 mil.

Porto	Número de Escalas			Arqueação Bruta (GT)			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	203	2.8%	+38,1%	691.2	0.6%	-9.3%	3.4
Douro e Leixões	1825	25.5%	-1.5%	19 871.4	16.6%	-8.9%	10.9
Aveiro	803	11.2%	+10,8%	4 420.9	3.7%	+14.2%	5.5
Figueira da Foz	315	4.4%	-11,3%	1 145.5	1.0%	-12.2%	3.6
Lisboa	1208	16.9%	-3.4%	13 421.6	11.2%	-20.6%	11.1
Setúbal	1294	18.1%	+9.4%	16 619.7	13.9%	+9.4%	12.8
Sines	1481	20.7%	-0.8%	63 308.5	52.9%	-4.6%	42.7
Faro	11	0.2%	-5,5%	31.2	0.0%	-64.0%	2.8
Portimão	14	0.2%	+18,0%	105.5	0.1%	+1695.9%	7.5
Total	7154	100.0%	+1.7%	119 615.4	100.0%	-5.2%	16.7



É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42,7 mil, seguido de Setúbal com 12,8 mil, Douro e Leixões com 10,9 mil e Lisboa com 11,1 mil.

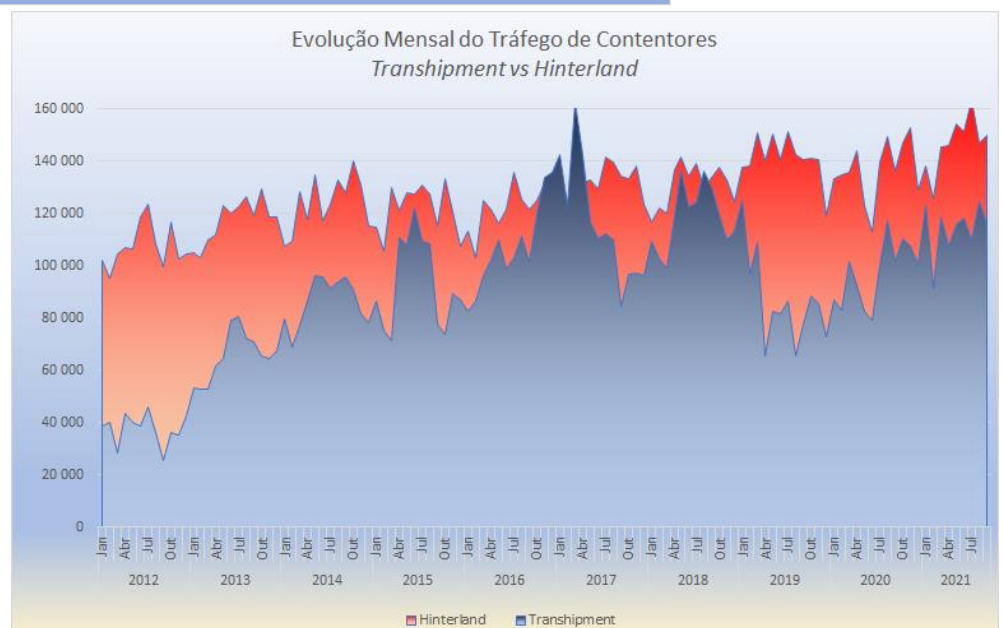
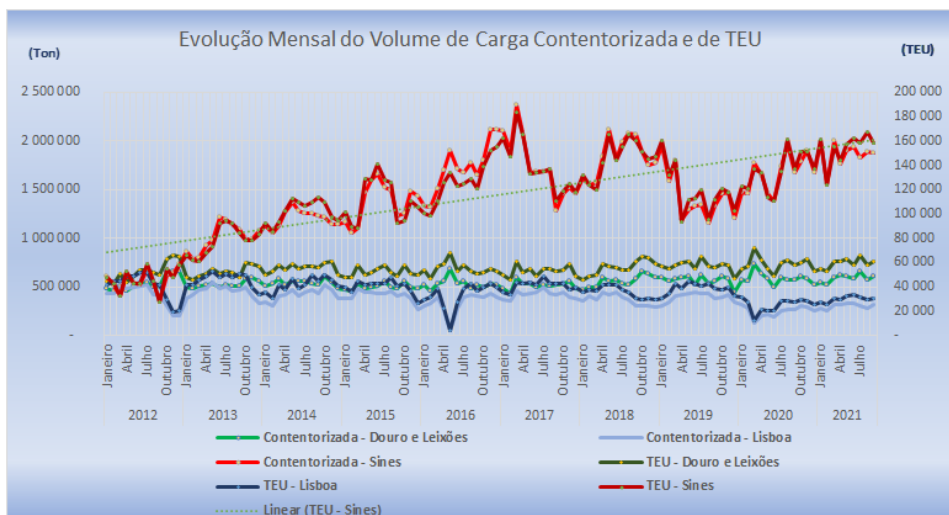


3.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9803, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total.

No gráfico seguinte é notório o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto no tráfego de contentores e, naturalmente, da carga contentorizada, e a razoável simetria com a evolução desses tráfegos em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em todo o Ecosistema Portuário do Continente, em termos de tráfego de *transhipment* e de tráfego com o *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade do primeiro, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 53 mercados onde se registou variação no volume de tonelagem movimentada no período de janeiro a setembro de 2021, independentemente da sua expressão, que se apresentam agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte com a evolução anual do volume de carga nos períodos de janeiro a setembro, bem como, relativamente a 2021, as respetivas quotas, variações homólogas face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido (*tmac*), apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Set 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Setembro de 2017 a 2021
Carga Geral	31 710 110	31 501 003	28 403 188	28 344 159	32 220 668	49.6%	+13.7%	-0.7%	
Contentorizada.....	26 270 651	26 249 092	23 005 100	23 394 424	26 278 669	40.4%	+12.3%	-1.1%	
Fraccionada.....	4 411 373	4 058 504	3 983 994	3 706 624	4 494 765	6.9%	+21.3%	-0.4%	
Ro-Ro.....	1 028 086	1 193 407	1 414 094	1 243 110	1 447 233	2.2%	+16.4%	+7.3%	
Granéis Sólidos	15 426 892	14 664 106	13 047 142	10 218 645	9 585 588	14.7%	-6.2%	-12.3%	
Carvão.....	4 787 346	3 640 437	2 677 976	475 517	57 956	0.1%	-87.8%	-	
Minérios.....	904 379	742 672	837 644	918 931	860 350	1.3%	-6.4%	+1.0%	
Produtos Agrícolas.....	3 805 297	3 992 232	3 818 197	3 527 381	3 589 861	5.5%	+1.8%	-2.4%	
OutrosGS.....	5 929 871	6 288 766	5 713 326	5 296 816	5 077 422	7.8%	-4.1%	-4.7%	
Granéis Líquidos	26 308 776	24 651 121	24 274 462	22 147 620	23 212 942	35.7%	+4.8%	-3.5%	
Petróleo Bruto.....	10 942 850	10 223 624	8 264 636	8 078 481	7 883 564	12.1%	-2.4%	-8.8%	
Produtos Petrolíferos...	13 733 060	12 836 578	13 965 384	12 204 021	13 590 855	20.9%	+11.4%	-0.7%	
OutrosGL.....	1 632 866	1 590 919	2 044 442	1 865 118	1 738 523	2.7%	-6.8%	+2.8%	
Total Geral	73 445 779	70 816 230	65 724 792	60 710 424	65 019 198	100.0%	+7.1%	-3.9%	
Δ% anual	-	-3.6%	-7.2%	-7.6%	+7.1%	-	-	-	

4.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2020 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o "Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)", "Pasta, papel e seus artigos", "Outros materiais de construção, produtos manufacturados", "Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.", "Bebidas", "Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados" e "Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias" que no seu conjunto representaram cerca de 46% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel', que representaram cerca de 27%, e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Produtos químicos orgânicos de base', 'Mercadorias grupadas', 'Mobiliário', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Tubos e perfis ocos, e acessórios relacionados' e 'Animais vivos', que estarão maioritariamente acondicionados em contentores, e que, no seu conjunto, representaram cerca de 40%.

É importante sublinhar o facto de no ano 2020, cerca de 92,6% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral respeitam a comércio internacional, das quais cerca de 56,5% correspondem a mercadorias embarcadas.



4.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 com uma notável dinâmica de crescimento, tendo atingido no período de janeiro a setembro de 2021 o volume de 26,28 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 40,4%, a mais elevada de sempre. Assinala-se que o desempenho do mercado da Carga Contentorizada está fortemente alavancado nas operações de *transhipment* realizadas no porto de Sines, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines, cuja tonelagem poderá representar cerca de 46% do total movimentado no mercado.

Não obstante o desempenho recente do porto de Sines, a tendência de evolução continua a refletir um crescimento negativo que tem subjacente uma taxa média anual de -1,1%, decorrente do registo de variações negativas em 2018 e 2019. No entanto assinala-se que Leixões e Setúbal apresentam uma evolução com tendência positiva, traduzida pelo apuramento de taxas médias anuais de crescimento de +3,8% e de +3,5%, respetivamente.

Lisboa, não obstante o registo fortemente positivo observado nos primeiros nove meses de 2021 face ao homólogo de 2020, traduzido por variações mensais homólogas positivas desde março, interrompendo um ciclo de treze variações mensais homólogas negativas, evolui ainda segundo uma tendência negativa com o expressivo valor de -10,9%.

É de salientar a tendência de evolução de Sines que exhibe ainda um valor também negativo, que os recentes registos francamente positivos ainda não lograram infletir.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	603	1 008	449	25	31	0.0%	+25.8%	-	
Douro e Leixões	4 616 540	4 812 574	5 172 163	5 305 728	5 317 537	20.2%	+0.2%	+3.8%	
Aveiro	472	245	266	26	0	0.0%	-100.0%	-	
Figueira da Foz	140 242	119 597	127 479	90 875	126 789	0.5%	+39.5%	-4.5%	
Lisboa	3 811 696	3 503 528	3 575 014	2 111 691	2 731 199	10.4%	+29.3%	-10.9%	
Setúbal	1 224 760	1 159 871	1 127 858	1 314 502	1 357 501	5.2%	+3.3%	+3.5%	
Sines	16 476 339	16 652 268	13 001 872	14 571 577	16 745 611	63.7%	+14.9%	-1.0%	
Total Geral	26 270 651	26 249 092	23 005 100	23 394 424	26 278 669	100.0%	+12.3%	-1.1%	
Δ% anual	-	-0.1%	-12.4%	+1.7%	+12.3%	-	-	-	-

A tonelagem de Carga Contentorizada movimentada no período em análise excede em +12,3% a do período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +2,88 milhões de toneladas. O porto de Sines registou neste período o acréscimo mais expressivo traduzido por +2,17 milhões de toneladas (+14,9%), tendo sido acompanhado neste comportamento positivo pelos restantes portos, com destaque para Lisboa que movimentou +619,5 mt (+29,3%), conferindo sustentabilidade ao ciclo de recuperação iniciado em março.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	613 098	+45 231	+8.0%	5 317 537	20.2%	+11 809	+0.2%	7 015 944	+71 926	+1.0%
Figueira da Foz	18 539	+4 150	+28.8%	126 789	0.5%	+35 915	+39.5%	168 287	+48 743	+40.8%
Lisboa	315 919	+46 276	+17.2%	2 731 199	10.4%	+619 508	+29.3%	3 579 893	+323 957	+9.9%
Setúbal	132 139	-13 319	-9.2%	1 357 501	5.2%	+42 999	+3.3%	1 823 906	+193 112	+11.8%
Sines	1 876 370	+207 677	+12.4%	16 745 611	63.7%	+2 174 034	+14.9%	22 114 790	+3 410 586	+18.2%
Total Geral	2 956 096	+290 046	+10.9%	26 278 669	100.0%	+2 884 245	+12.3%	34 702 855	+4 047 973	+13.2%



O porto de Sines detém a posição dominante neste mercado, conferida pela quota de 63,7%, mas, recorda-se, muito alavancada no tráfego de *transshipment*. Leixões surge na segunda posição com 20,2% do total, a que se sucede sucessivamente Lisboa com 10,4% e Setúbal com 5,2%.

O mês de setembro vem recuperar as variações mensais homólogas positivas, ao registar um acréscimo de +290 mil toneladas, correspondente a +10,9%, refletindo um comportamento positivo da maioria dos portos, com exceção de Setúbal, que diminuiu -13,3 mt, ou -9,2%. Das variações positivas destaca-se a obtida por Sines, que se traduz em +207,7 mt (+12,4%).

Considerando o período constituído pelos últimos doze meses constata-se um movimento de 34,7 milhões de toneladas, que encerra uma variação positiva de +4,05 milhões de toneladas, correspondente a +13,2%, face a idêntico período imediatamente anterior. Para este desempenho contribuiu de forma determinante o porto de Sines com um acréscimo de +3,41 milhões de toneladas (+18,2%), sendo acompanhado pelos restantes portos, embora com variações menos expressivas, sendo de realçar a verificada em Lisboa, traduzida por +324 mt, correspondente a +9,9%.

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,9% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos e com idêntico nível de importância relativa, sendo de +1,7 milhões de toneladas (+13,1%) nos embarques e de +1,19 milhões de toneladas (+11,4%) nos desembarques.

Estes desempenhos recebem naturalmente influência maioritária do porto de Sines, cuja tonelagem movimentada é absolutamente maioritária em ambos os fluxos, onde as suas variações representam respetivamente 61,7% e 66,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 840 488	19.3%	+6 806	+0.2%	2 477 049	21.4%	+5 002	+0.2%	53.4%
Figueira da Foz	110 410	0.8%	+33 029	+42.7%	16 379	0.1%	+2 886	+21.4%	87.1%
Lisboa	1 770 213	12.1%	+419 258	+31.0%	960 986	8.3%	+200 250	+26.3%	64.8%
Setúbal	908 634	6.2%	+91 486	+11.2%	448 867	3.9%	-48 487	-9.7%	66.9%
Sines	9 052 131	61.7%	+1 146 540	+14.5%	7 693 481	66.3%	+1 027 494	+15.4%	54.1%
Total Geral	14 681 876	100.0%	+1 697 120	+13.1%	11 596 762	100.0%	+1 187 145	+11.4%	55.9%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 87,1%. Naturalmente, o valor de 54,1% deste rácio no porto de Sines é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

4.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a setembro de 2021 um volume total de quase 4,5 milhões de toneladas, correspondente a 6,9% do total.

O comportamento observado neste período influiu na sua tendência de evolução que, considerando os períodos janeiro-setembro, evoluiu de um ciclo negativo iniciado em 2015 e que durou até 2020, tendo acumulado uma quebra global de -38,8%, de cerca de -2,35 milhões de toneladas, apenas interrompido no



corrente ano de 2021, onde observa um significativo acréscimo de +21,3% face ao período homólogo de 2020, mas insuficiente para originar uma inflexão da trajetória de evolução, marcada por uma taxa média anual de crescimento de -0,4%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	198 587	156 868	148 487	128 499	135 058	3.0%	+5.1%	-9.8%	
Douro e Leixões	850 560	762 573	768 410	734 358	931 789	20.7%	+26.9%	+1.7%	
Aveiro	1 020 171	1 145 211	1 154 929	1 087 086	1 363 624	30.3%	+25.4%	+5.6%	
Figueira da Foz	777 651	703 811	722 331	762 086	721 349	16.0%	-5.3%	-0.7%	
Lisboa	138 051	101 760	110 746	78 842	115 741	2.6%	+46.8%	-6.0%	
Setúbal	1 342 865	1 120 982	994 865	822 906	1 214 743	27.0%	+47.6%	-4.9%	
Sines	80 586	67 300	83 135	92 848	12 461	0.3%	-86.6%	-15.7%	
Total Geral	4 410 473	4 058 504	3 983 994	3 706 624	4 494 765	100.0%	+21.3%	-0.4%	
Δ% anual	-	-8.0%	-1.8%	-7.0%	+21.3%	-	-	-	-

Os portos cujos comportamentos mais sensivelmente influenciam o comportamento global são Aveiro e Leixões, cujas *tmac* se cifram em +5,6% e +1,7%.

O comportamento global no período janeiro-setembro de 2021 é positivo e traduzido por um acréscimo de quase +788,1 mt (+21,3%), por reflexo dos impactos mais significativos induzidos pelos portos de Setúbal, Aveiro e Leixões, cujas variações respetivas são de +391,8 mt (+47,6%), de +276,5 mt (+25,4%) e de +197,4 mt (+26,9%). Assinalam-se também, embora com menor expressão em valor absoluto, o desempenho positivo de Lisboa, que regista uma variação de +36,9 mt (+46,8%). Com registos negativos são assinalados os portos de Sines e Figueira da Foz, com quebras respetivas de -80,4 mt (-86,6%) e de -40,7 mt (-5,3%).

O desempenho verificado no mês de setembro, tomado isoladamente, vem contribuir positivamente para o desempenho acumulado, ao refletir um acréscimo total de +207,2 mt (+71,4%), no qual Setúbal tem o principal papel, ao registar um acréscimo de +91,1 mt (+287,6%), sendo também de assinalar Aveiro e Leixões, com acréscimos respetivos de +64,6 mt (+80,9%) e de +53,3 mt (+68,4%).

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	19 932	+7 500	+60.3%	135 058	3.0%	+6 559	+5.1%	176 885	+10 027	+6.0%
Douro e Leixões	131 157	+53 295	+68.4%	931 789	20.7%	+197 430	+26.9%	1 196 146	+196 275	+19.6%
Aveiro	144 455	+64 580	+80.9%	1 363 624	30.3%	+276 538	+25.4%	1 686 647	+241 637	+16.7%
Figueira da Foz	63 039	-5 912	-8.6%	721 349	16.0%	-40 736	-5.3%	942 610	-84 999	-8.3%
Lisboa	14 867	+5 932	+66.4%	115 741	2.6%	+36 899	+46.8%	142 250	+15 134	+11.9%
Setúbal	122 799	+91 114	+287.6%	1 214 743	27.0%	+391 837	+47.6%	1 536 576	+437 340	+39.8%
Sines	934	-9 331	-90.9%	12 461	0.3%	-80 387	-86.6%	35 434	-98 878	-73.6%
Total Geral	497 183	+207 178	+71.4%	4 494 765	100.0%	+788 140	+21.3%	5 716 549	+716 536	+14.3%

Nos últimos doze meses verificou-se um movimento total de cerca de 5,72 milhões de toneladas, ultrapassando o volume processado nos doze meses imediatamente anteriores em +716,5 mt (+14,3%), por efeito mais significativo do desempenho do porto de Setúbal, que regista uma variação de +437,3 mt (+39,8%), contando ainda com o relevante apoio de Aveiro e de Leixões, com acréscimos respetivos de +241,6 mt (+16,7%) e de +196,3 mt (+19,6%), logrando anular as quebras observadas nos portos de Sines e da Figueira da Foz, de -98,9 mt (-73,6%) e de -85 mt (-8,3%), respetivamente.

Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que o volume dos embarques representou 52,6% do total e excedeu em +237,3 mt (+11,1%) o volume homólogo



de 2020. Nos desembarques o acréscimo foi superior, atingindo +550,9 mt (+34,9%), e em ambos os fluxos os valores mais expressivos foram realizados por Setúbal e por Aveiro, que registam os rácios mais baixos de volume de carga embarcada.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	118 988	5.0%	+7 873	+7.1%	16 070	0.8%	-1 314	-7.6%	88.1%
Douro e Leixões	596 313	25.2%	+55 833	+10.3%	335 476	15.8%	+141 597	+73.0%	64.0%
Aveiro	468 854	19.8%	+69 718	+17.5%	894 769	42.0%	+206 821	+30.1%	34.4%
Figueira da Foz	562 099	23.8%	+16 155	+3.0%	159 250	7.5%	-56 891	-26.3%	77.9%
Lisboa	90 201	3.8%	+22 918	+34.1%	25 539	1.2%	+13 981	+121.0%	77.9%
Setúbal	518 379	21.9%	+146 182	+39.3%	696 364	32.7%	+245 655	+54.5%	42.7%
Sines	11 448	0.5%	-81 401	-87.7%	1 013	0.0%	+1 013	-	91.9%
Total Geral	2 366 283	100.0%	+237 279	+11.1%	2 128 482	100.0%	+550 861	+34.9%	52.6%

4.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período de janeiro a setembro de 2021 um movimento total de 1,45 milhões de toneladas, o que representa 2,2% do total de carga movimentada, mantendo a dinâmica de crescimento que vem sendo seguida desde 2014 e apenas interrompida em 2020 por efeito claro da pandemia de covid-19, nomeadamente pelo efeito de retração induzida pelo mercado automóvel. Assim, verifica-se uma notável tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos de +7,3%, com realce para a forte contribuição de Leixões, que evolui a uma média de +9,6% ao ano nos últimos cinco anos, sustentada numa quota de mercado de 78,8%.

O mercado de carga Ro-Ro no porto de Leixões é maioritariamente constituído pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, na modalidade de licenciamento.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	775 326	840 376	989 884	965 422	1 139 757	78.8%	+18.1%	+9.6%	
Lisboa	7 970	6 853	6 633	735	0	0.0%	-100.0%	-76.5%	
Setúbal	240 753	336 345	389 217	244 419	272 076	18.8%	+11.3%	-1.0%	
Sines	4 038	9 177	27 840	32 534	35 400	2.4%	+8.8%	+70.8%	
Total Geral	1 028 086	1 192 751	1 413 573	1 243 110	1 447 233	100.0%	+16.4%	+7.3%	
Δ% anual	-	+16.0%	+18.5%	-12.1%	+16.4%	-	-	-	-

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, tendo Leixões evoluído de uma quota de 13,9% em 2013 para a atual 78,8%, Setúbal de 76,6% para 18,8%, tendo Lisboa praticamente saído deste mercado, perdendo a quota que na altura era de 9,4%, e entrada o porto de Sines, que representa hoje 2,4% do mercado de movimentação de carga Ro-Ro.

O comportamento observado no período de janeiro a setembro de 2021 é traduzido pelo registo de variações positivas nos portos com atividade regular, sendo a mais significativa a verificada em Leixões, que se cifra em +174,3 mt, ou seja, +18,1%, sendo que Setúbal regista um acréscimo de +27,7 mt (+11,3%), constituindo os principais contributos para a variação global de +204,1 mt (+16,4%).



Sem, seguramente, pôr em causa a trajetória positiva que vem sendo desenhada, o mês de setembro vem trazer um recuo de -5,3 mt (-3,2%), provocado pelo porto de Setúbal que movimentou -10,5 mt (-28,5%) do que em setembro de 2020, com as variações positivas de Leixões e de Sines.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	130 355	+3 216	+2.5%	1 139 757	78.8%	+174 335	+18.1%	1 510 060	+212 903	+16.4%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-735	-100.0%	0	-2 608	-100.0%
Setúbal	26 240	-10 473	-28.5%	272 076	18.8%	+27 657	+11.3%	384 342	+9 455	+2.5%
Sines	3 421	+1 975	+136.6%	35 400	2.4%	+2 866	+8.8%	45 814	+7 286	+18.9%
Total Geral	160 017	-5 281	-3.2%	1 447 233	100.0%	+204 123	+16.4%	1 940 216	+227 036	+13.3%

A acumulação do movimento portuário nesta tipologia de carga vem determinar que nos últimos doze meses se atinja um total de quase 1,94 milhões de toneladas, o que, face a idêntico período imediatamente anterior, reflete um acréscimo de +227 mt (+13,3%), por efeito do porto de Leixões, cujo movimento cresce +212,9 mt (+16,4%). Setúbal e Sines acompanham de longe a variação positiva, com acréscimos respetivos de +9,5 mt (+2,5%) e de +7,3 mt (+18,9%).

No que se refere ao sentido das operações observa-se que o peso dos embarques se situa em 49,4% e regista uma variação global positiva de +103,6 mt (+17%), refletindo o comportamento positivo dos portos com atividade no mercado, recebendo o contributo maioritário de +75,6 mt de Leixões (+18,2%) e ainda de +23,4 mt de Setúbal (+14,3%).

O fluxo de desembarques reflete também um comportamento global positivo, de +100,5 mt (+15,9%), com o contributo maioritário de Leixões, com +98,7 mt (+18%), e o apoio de Setúbal, com +4,2 mt (+5,3%), contrariando o recuo de -2,2 mt de Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	491 859	68.9%	+75 590	+18.2%	647 898	88.4%	+98 745	+18.0%	43.2%
Lisboa	0	0.0%	-576	-100.0%	0	0.0%	-160	-100.0%	-
Setúbal	187 107	26.2%	+23 408	+14.3%	84 970	11.6%	+4 249	+5.3%	68.8%
Sines	35 400	5.0%	+5 162	+17.1%	0	0.0%	-2 296	-100.0%	100.0%
Total Geral	714 366	100.0%	+103 584	+17.0%	732 868	100.0%	+100 539	+15.9%	49.4%

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 68,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,2%.

4.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas em 2020 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente foram principalmente, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.', e 'Produtos de



coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, que representaram cerca de 75% do total das mercadorias movimentadas nesta tipologia de acondicionamento.

Importa referir que cerca de 96% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional, da qual 70% a operações de importação.

4.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado nomeadamente pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, sendo este, no entanto, caracterizado por forte irregularidade, com registo frequente da ausência de qualquer desembarque mensal.

Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

Salienta-se, contudo, que as recentes alterações verificadas no mercado da geração de eletricidade, levou a que a importação de carvão mineral em Sines não se verificasse desde novembro de 2020 (há onze meses), sendo que nos onze meses imediatamente anteriores apenas se tenha verificado o desembarque de 158,3 mt.

Desde janeiro o porto de Setúbal registou unicamente o desembarque de 37,8 mt no mês de maio e de 7,7 mt em setembro.

Desta situação decorre a evolução que consta no quadro seguinte,

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	248 236	184 748	176 870	142 994	45 496	78.5%	-68.2%	-27.1%	
Sines	4 539 110	3 455 689	2 501 106	332 523	12 460	21.5%	-96.3%	-	
Total Geral	4 787 346	3 640 437	2 677 976	475 517	57 956	100.0%	-87.8%	-	
Δ% anual	-	-24.0%	-26.4%	-82.2%	-87.8%	-	-	-	-

sendo de salientar que, comparativamente ao período homólogo de 2020, o movimento do período de janeiro a setembro de 2021 traduz quebras que se situam em -97,5 mt em Setúbal e em -320,1 mt em Sines (respetivamente -68,2% e -96,3%), ultrapassando -2,62 milhões de toneladas se comparado com o movimento no período homólogo de 2019. O volume movimentado neste ano já havia traduzido uma quebra homóloga -962,5 mt face a 2018.

Marginalmente refere-se que segundo os registos da REN, no mês de setembro foi ainda gerada com base na queima de carvão cerca 1,69% do total da eletricidade gerada na rede nacional, num total de geração fóssil de 32,8% (sendo de 21,83% por gás natural e 9,27% por cogeração).

4.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo no período de janeiro a setembro de 2021 movimentado cerca de 860,4 mil toneladas, a que corresponde a uma quota de 1,3% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 47,4% e de 50,8%, sendo que neste período ainda contou com a participação de Sines que registou o embarque de 15,7 mt, ou seja, 1,8% do volume total movimentado.



Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +1% apurada desde 2017, resultando basicamente do encontro das tendências de sinal contrário com *tmac* de -3,6% em Leixões e de +12,4% em Setúbal.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	548 597	411 257	435 906	522 664	407 595	47.4%	-22.0%	-3.6%	
Lisboa	14 903	1 499	6 737	4 484	0	0.0%	-100.0%	-65.2%	
Setúbal	281 622	292 146	356 132	382 593	437 026	50.8%	+14.2%	+12.4%	
Sines	55 152	37 770	38 868	9 190	15 730	1.8%	+71.2%	-34.3%	
Total Geral	904 379	742 672	837 644	918 931	860 350	100.0%	-6.4%	+1.0%	
Δ% anual	-	-17.9%	+12.8%	+9.7%	-6.4%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a uma diminuição de -58,6 mt (-6,4%) face ao período homólogo de 2020, tendo sido determinada por Leixões, que protagoniza uma quebra de -115,1 mt (-22%) e anula as variações positivas de Setúbal, de +54,4 mt (+14,2%) e de Sines de +6,5 mt (+71,2%).

O movimento registado no mês de setembro contribui para o comportamento global negativo, ao registar uma quebra de -12,1 mt (-12,4%), em resultado da variação negativa de Leixões, de -32,4 mt (-52,5%), que anula os registos positivos de Setúbal e de Sines, respetivamente de +16,7 mt (+45,7%) e de +3,6 mt.

Apurando a tonelagem de minérios movimentada nos últimos doze meses obtém-se um total de 1,14 milhões de toneladas, que é inferior ao registado no período imediatamente anterior, em -7,1 mt (-0,6%), por efeito de Leixões, que recua -70,1 mt (-11,1%), anulando o acréscimo apurado em Setúbal, de +64,1 mt (+13,1%).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	29 355	-32 433	-52.5%	407 595	47.4%	-115 069	-22.0%	561 245	-70 129	-11.1%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-4 484	-100.0%	0	-5 983	-100.0%
Setúbal	53 184	+16 681	+45.7%	437 026	50.8%	+54 433	+14.2%	553 851	+64 051	+13.1%
Sines	3 603	+3 603	-	15 730	1.8%	+6 539	+71.2%	26 594	+4 945	+22.8%
Total Geral	86 142	-12 149	-12.4%	860 350	100.0%	-58 581	-6.4%	1 141 691	-7 116	-0.6%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 52,6% do total e registou um comportamento positivo traduzido por um acréscimo de +61 mt (+15,6%), enquanto nos desembarques se verifica uma diminuição de -119,6 mt (-22,7%).

Setúbal está na origem das variações positivas, com um acréscimo de +54,4 mt (+14,2%), e apenas regista operações de embarque, enquanto Leixões responde pelo registo negativo, com uma quebra de -115,1 mt (-22%), efetuando apenas operações de desembarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	407 595	100.0%	-115 069	-22.0%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-4 484	-100.0%	-
Setúbal	437 026	96.5%	+54 433	+14.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	15 730	3.5%	+6 539	+71.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	452 755	100.0%	+60 972	+15.6%	407 595	100.0%	-119 553	-22.7%	52.6%



4.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou nos nove primeiros meses de 2021 um volume de 3,59 milhões de toneladas, representando 5,5% do total da carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Silopor, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração desta tipologia de carga no porto de Lisboa, que lhe confere uma quota maioritária absoluta de 69%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 19,6% e de 10,9%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	9 589	40 030	12 029	2 704	0.1%	-77.5%	+6.3%	
Douro e Leixões	477 394	507 950	513 316	422 146	391 158	10.9%	-7.3%	-5.5%	
Aveiro	835 404	812 937	783 291	672 297	701 886	19.6%	+4.4%	-5.2%	
Figueira da Foz	7 441	6 296	0	23 725	3 113	0.1%	-86.9%	+11.6%	
Lisboa	2 450 935	2 644 642	2 478 560	2 381 532	2 477 554	69.0%	+4.0%	-0.8%	
Setúbal	34 123	0	0	15 653	10 545	0.3%	-32.6%	-25.2%	
Sines	0	10 818	3 000	0	2 901	0.1%	-	-14.3%	
Total Geral	3 805 297	3 992 232	3 818 197	3 527 381	3 589 861	100.0%	+1.8%	-2.4%	
Δ% anual	-	+4.9%	-4.4%	-7.6%	+1.8%	-	-	-	-

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos de janeiro a setembro desde 2017, este mercado regista uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -2,4%, sendo o resultado das tendências negativas associadas principalmente a Lisboa, com uma taxa média anual de crescimento de -0,8%, a Aveiro, de -5,2%, e a Leixões, de -5,5%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 104	-100.0%	2 704	0.1%	-9 326	-77.5%	5 334	-9 545	-64.2%
Douro e Leixões	60 413	+10 811	+21.8%	391 158	10.9%	-30 988	-7.3%	537 572	-11 405	-2.1%
Aveiro	53 944	-46 971	-46.5%	701 886	19.6%	+29 590	+4.4%	920 157	-45 896	-4.8%
Figueira da Foz	3 113	-4 016	-56.3%	3 113	0.1%	-20 612	-86.9%	10 801	-28 998	-72.9%
Lisboa	272 186	+109 880	+67.7%	2 477 554	69.0%	+96 022	+4.0%	3 251 751	+29 743	+0.9%
Setúbal	0	-	-	10 545	0.3%	-5 108	-32.6%	10 545	-9 309	-46.9%
Sines	0	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	5 201	+5 201	-
Total Geral	389 656	+66 600	+20.6%	3 589 861	100.0%	+62 480	+1.8%	4 741 360	-70 208	-1.5%

No período em análise observa-se globalmente um ligeiro decréscimo de cerca de +62,5 mt, correspondente a +1,8%, resultante, principalmente, do comportamento positivo de Lisboa e de Aveiro, com acréscimos respetivos de +96 mt (+4%) e de +29,6 mt (+4,4%), que anulam o comportamento negativo de Leixões, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Setúbal, com destaque para os dois primeiros que recuam -31 mt (-7,3%) e -20,6 mt (-86,9%).

O comportamento global deste período é marcado pelo registo observado no próprio mês de setembro, tomado isoladamente, que reflete um acréscimo global de +66,6 mt (+20,6%), determinado maioritariamente pelo desempenho de Lisboa que cresce +109,9 mt (+67,7%) e anula a quebra de -47 mt (-46,5%) originado no porto de Aveiro.



Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses constata-se a movimentação de 4,74 milhões de toneladas, que reflete uma redução de -70,2 mt (-1,5%) face a idêntico período imediatamente anterior, refletindo comportamentos negativos da maioria dos portos, com exceção de Lisboa e Sines, cujo desempenho produz acréscimos de +29,7 mt (+0,9%) e de +5,2 mt (não havendo termo de comparação, por ausência de movimentos no período idêntico imediatamente anterior).

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,6%, limitando-se os embarques a 121,9 mt, das quais 117,9 mt são expedidos em Lisboa, e o remanescente em Setúbal.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	2 704	0.1%	-9 326	-77.5%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	391 158	11.3%	-30 988	-7.3%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	701 886	20.2%	+29 590	+4.4%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	3 113	0.1%	-20 612	-86.9%	0.0%
Lisboa	117 938	96.7%	+32 549	+38.1%	2 359 616	68.0%	+63 473	+2.8%	4.8%
Setúbal	4 002	3.3%	+4 002	-	6 543	0.2%	-9 110	-58.2%	38.0%
Sines	0	0.0%	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	0.0%
Total Geral	121 940	100.0%	+36 551	+42.8%	3 467 921	100.0%	+25 929	+0.8%	3.4%

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um acréscimo de +25,9 mt (+0,8%), por efeito principal do desempenho de Lisboa e de Aveiro, com parciais respetivos de +63,5 mt (+2,8%) e de +29,6 mt (+4,4%), que anulam o desempenho negativo de Leixões e da Figueira da Foz, com parciais respetivos de -31 mt (-7,3%) e de -20,6 mt (-86,9%).

4.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos movimentou no período de janeiro a setembro de 2021 um total de quase 5,08 milhões de toneladas, correspondentes a 7,8% do total e apresenta uma forte dispersão geográfica, integrando a totalidade dos portos.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência de crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -4,7%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos, sendo negativas as taxas

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	76 464	49 181	84 270	105 898	116 649	2.3%	+10.2%	+17.8%	
Douro e Leixões	805 913	1 009 021	1 053 602	815 266	981 593	19.3%	+20.4%	+1.7%	
Aveiro	1 103 295	1 104 645	1 050 959	933 327	993 355	19.6%	+6.4%	-3.7%	
Figueira da Foz	636 997	755 635	587 179	601 403	533 096	10.5%	-11.4%	-5.7%	
Lisboa	1 557 527	1 453 314	1 179 975	1 122 587	885 046	17.4%	-21.2%	-12.9%	
Setúbal	1 568 532	1 703 177	1 566 110	1 511 402	1 318 776	26.0%	-12.7%	-4.4%	
Sines	121 042	99 526	103 870	87 111	208 126	4.1%	+138.9%	+14.3%	
Faro	60 101	114 267	87 361	119 820	40 781	0.8%	-66.0%	-3.8%	
Total Geral	5 929 871	6 288 766	5 713 326	5 296 816	5 077 422	100.0%	-4.1%	-4.7%	
Δ% anual	-	+6.1%	-9.2%	-7.3%	-4.1%	-	-	-	-



médias anuais de crescimento nos portos de Setúbal (-4,4%), Lisboa (-12,9%), Figueira da Foz (-5,7%) e Aveiro (-3,7%), e positiva no porto de Leixões (+1,7%).

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma variação negativa de -219,3 mt, correspondente a -4,1%, em resultado da influência mais significativa de Lisboa e de Setúbal, que registam quebras de -237,5 mt (-21,2%) e de -192,6 mt (-12,7%) e ainda de Figueira da Foz, com -68,3 mt (-11,4%). A contrariar estas variações negativas assinala-se o comportamento positivo de Leixões, Sines e de Aveiro, com acréscimos respetivos de +166,3 mt (+20,4%), de +121 mt (+138,9%) e de +60 mt (+6,4%).

O movimento realizado no próprio mês de setembro reflete um ligeiro decréscimo face ao mês homólogo de 2020, traduzido por -3,3 mt (-0,6%), por influência mais significativa de Lisboa, onde se apura uma quebra de -102,5 mt (-64,3%). Com variações positivas assinalam-se os portos de Leixões, Sines, Setúbal e Figueira da Foz, que no seu conjunto representam um acréscimo de +115,8 mt (uma média de +29%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	10 544	-5 977	-36.2%	116 649	2.3%	+10 751	+10.2%	143 666	+18 260	+14.6%
Douro e Leixões	128 746	+54 132	+72.5%	981 593	19.3%	+166 326	+20.4%	1 105 086	-102 555	-8.5%
Aveiro	108 190	-2 486	-2.2%	993 355	19.6%	+60 028	+6.4%	1 260 796	-80 545	-6.0%
Figueira da Foz	82 287	+12 716	+18.3%	533 096	10.5%	-68 308	-11.4%	742 371	-25 283	-3.3%
Lisboa	57 013	-102 521	-64.3%	885 046	17.4%	-237 541	-21.2%	1 258 802	-280 893	-18.2%
Setúbal	149 609	+15 240	+11.3%	1 318 776	26.0%	-192 626	-12.7%	1 812 916	-157 529	-8.0%
Sines	38 885	+33 685	+647.8%	208 126	4.1%	+121 015	+138.9%	253 153	+121 435	+92.2%
Faro	9 831	-8 129	-45.3%	40 781	0.8%	-79 039	-66.0%	101 861	-41 309	-28.9%
Total Geral	585 105	-3 338	-0.6%	5 077 422	100.0%	-219 394	-4.1%	6 678 651	-548 420	-7.6%

No período dos últimos doze meses é apurado um movimento total de 6,68 milhões de toneladas, inferior em -548,4 mt (-7,6%) ao verificado em idêntico período imediatamente anterior, por influência mais significativa de Lisboa, Setúbal e Leixões, que registam quebras respetivas de -280,9 mt (-18,2%), de -157,5 mt (-8%) e de -102 mt (-8,5%), apenas contrariados pelo porto de Sines, único que regista uma variação positiva, de +121,4 mt (+92,2%).

Considerando o sentido das operações, constata-se que o volume de embarques representa 44,4% do movimento total e regista um decréscimo de -456,4 mt (-16,8%), por influência da maioria dos portos, com exceção de Sines (+33 mt), mas com particular destaque para Setúbal que apresenta uma quebra de -221,2 mt (-27,2%), seguido de Faro, com -79 mt (-66%), da Figueira da Foz, com -59,3 mt (-17,1%) e Lisboa, com -56,6 mt (-7,3%).

Contrariamente, no fluxo de desembarques regista-se uma variação global positiva, que se cifra em +237,1 mt (+9,2%), tendo como principal responsável o porto de Leixões, que regista um acréscimo de +208,1 mt (+33%), contando ainda com o apoio mais expressivo de Aveiro e Sines, ambos com cerca de +88 mt (+17% e +101%, respetivamente).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	54 340	2.4%	-3 420	-5.9%	62 309	2.2%	+14 171	+29.4%	46.6%
Douro e Leixões	142 719	6.3%	-41 807	-22.7%	838 874	29.7%	+208 133	+33.0%	14.5%
Aveiro	385 299	17.1%	-28 142	-6.8%	608 056	21.5%	+88 170	+17.0%	38.8%
Figueira da Foz	288 373	12.8%	-59 318	-17.1%	244 723	8.7%	-8 990	-3.5%	54.1%
Lisboa	716 769	31.8%	-56 575	-7.3%	168 277	6.0%	-180 966	-51.8%	81.0%
Setúbal	593 106	26.3%	-221 158	-27.2%	725 670	25.7%	+28 532	+4.1%	45.0%
Sines	33 010	1.5%	+33 010	-	175 116	6.2%	+88 005	+101.0%	15.9%
Faro	40 781	1.8%	-79 039	-66.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	2 254 397	100.0%	-456 449	-16.8%	2 823 025	100.0%	+237 054	+9.2%	44.4%

4.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2020 representou 37,2% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 36,5%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 13,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 5%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,4%, constituindo no seu conjunto cerca de 96,7%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 82% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2020, respeitaram a tráfego internacional, sendo 77% respeitantes a importações.

4.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto era integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, o seu movimento, com exceções pontuais e de pouca expressão protagonizadas normalmente por Sines, esgotava-se no desembarque deste combustível fóssil com destino às refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas áreas portuárias.

No entanto, no contexto de retração da economia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, e, particularmente, por efeito da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias viram em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a refinação em Matosinhos, o que viria a concretizar-se no final do mês de abril do corrente ano, e concentrar essa atividade em Sines. Desta decisão resultará uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter expressão em Leixões, que já se observa no período de janeiro a setembro de 2021 onde registou o desembarque de apenas 244,8 mt, repartido pelos meses de fevereiro e março.

A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines, determinará um acréscimo da produção de combustíveis na refinaria aí localizada, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportação, cujo significado económico era tradicionalmente relevante.

A evolução do volume de Petróleo Bruto movimentado nos períodos janeiro a setembro desde 2017 revela uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -8,8%, por efeito



determinante do comportamento do porto de Leixões nos dois últimos anos, mas também pelo registo globalmente negativo verificado entre 2018 e 2020.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 548 398	3 377 646	3 179 808	2 148 019	244 802	3.1%	-88.6%	-30.8%	
Sines	7 394 452	6 845 977	5 084 829	5 930 461	7 638 762	96.9%	+28.8%	-0.6%	
Total Geral	10 942 850	10 223 624	8 264 636	8 078 481	7 883 564	100.0%	-2.4%	-8.8%	
Δ% anual	-	-6.6%	-19.2%	-2.3%	-2.4%	-	-	-	-

Em 2021 o mercado de Petróleo Bruto apresenta uma quota de 12,1% do total movimentado (inferior em cerca de três pontos percentuais à quota média dos últimos anos).

Globalmente, a tonelagem movimentada no período de janeiro a setembro de 2021 situa-se na casa de 7,88 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo homólogo de +194,9 mt (+2,4%), em resultado da quebra de -1,9 milhões de toneladas em Leixões (-88,6%) e do acréscimo de +1,71 milhões de toneladas em Sines (+28,8%). Assinala-se, no entanto, o facto de este volume se encontrar a -5,5 milhões de toneladas (-41,1%) do volume máximo registado em 2016.

O comportamento do mercado de Petróleo Bruto aferido da observação dos nove meses de 2021 reflete claramente a transferência da atividade de refinação de Matosinhos para Sines, anunciado pela Galp aquando da decisão de cessar a atividade da primeira, não obstante em termos globais se observar no período em análise um ligeiro recuo.

Da observação do comportamento deste mercado em setembro de 2021 verifica-se uma diminuição homóloga na importação de Petróleo Bruto, pois o valor registado, concentrado em Sines, é inferior ao de 2020 em -33,9 mt (-4,2%), que incluía 345,7 mt movimentadas em Leixões.

O volume movimentado nos últimos doze meses atingiu um total de 10,75 milhões de toneladas, tendo ficado -301,2 mt ao volume movimentado no período idêntico imediatamente anterior. Esta variação resulta dos parciais de -2,41 milhões de toneladas (-77,5%) apurado em Leixões e de +2,11 milhões de toneladas (+26,6%) apurado em Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	0	-345 741	-100.0%	244 802	3.1%	-1 903 218	-88.6%	702 526	-2 414 021	-77.5%
Sines	766 010	-33 937	-4.2%	7 638 762	96.9%	+1 708 301	+28.8%	10 045 076	+2 112 830	+26.6%
Total Geral	766 010	-379 677	-33.1%	7 883 564	100.0%	-194 917	-2.4%	10 747 602	-301 191	-2.7%

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque, tendo Sines procedido ao embarque de 15,5 mt no mês de fevereiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	244 802	3.1%	-1 903 218	-88.6%	0.0%
Sines	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	7 623 286	96.9%	+1 735 760	+29.5%	0.2%
Total Geral	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	7 868 088	100.0%	-167 457	-2.1%	0.2%



4.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período de janeiro a setembro de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume de cerca de 13,59 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,9%, e a sua evolução reflete uma ligeiríssima tendência negativa e que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de -0,7%, apurada nos períodos homólogos desde 2017, significativamente influenciada pela quebra ocorrida em 2020, no contexto da crise pandémica.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	32 220	41 784	34 543	27 739	43 491	0.3%	+56.8%	+2.4%	
Douro e Leixões	2 622 044	2 495 188	2 432 270	1 988 462	1 689 722	12.4%	-15.0%	-10.2%	
Aveiro	457 009	533 327	431 838	341 418	610 490	4.5%	+78.8%	+2.5%	
Lisboa	835 099	862 876	942 837	706 990	534 664	3.9%	-24.4%	-9.4%	
Setúbal	30 233	66 821	66 300	66 356	81 873	0.6%	+23.4%	+18.7%	
Sines	9 756 456	8 836 582	10 057 596	9 073 056	10 630 615	78.2%	+17.2%	+2.1%	
Total Geral	13 733 060	12 836 578	13 965 384	12 204 021	13 590 855	100.0%	+11.4%	-0.7%	
Δ% anual	-	-6.5%	+8.8%	-12.6%	+11.4%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 78,2% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,1%, a que não é alheio o significativo volume das importações de ‘gás natural liquefeito’. Na segunda posição, em termos de influência no Ecosistema Portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 12,4%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -10,2%, por influência da quebra observada nos dois últimos anos, a que a desativação da refinaria de Matosinhos não é, seguramente, alheia. Seguem-se Aveiro e Lisboa com quotas respetivas de 4,5% e de 3,9%, seguindo o primeiro uma trajetória positiva, de +2,5%, e o segundo uma trajetória negativa, de -9,4%.

O movimento registado no período em análise reflete um desempenho positivo face ao período homólogo de 2020, traduzido por um acréscimo de +1,39 milhões de toneladas (+11,4%), fortemente alavancado no porto de Sines que é responsável por um aumento de +1,56 milhões de toneladas (+17,2%), acompanhado, a uma menor escala, embora refletindo um crescimento assinalável, por Aveiro, cujo acréscimo face ao período homólogo de 2020 se traduz por +269,1 mt (+78,8%). Os registos negativos são assinalados em Leixões e Lisboa, com quebras respetivas de -298,7 mt (-15%) e de -172,3 mt (-24,4%), respetivamente.

O movimento verificado no próprio mês de setembro, tomado isoladamente, evidencia um desempenho negativo que se traduz num decréscimo de -198,8 mt (-13%) com contributo maioritário de Sines, traduzido por um decréscimo de -133,7 mt (-11,7%), acompanhado por Leixões, que regista -99,2 mt (-34,5%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 984	+3 984	-	43 491	0.3%	+15 751	+56.8%	54 989	+15 872	+40.6%
Douro e Leixões	188 027	-99 175	-34.5%	1 689 722	12.4%	-298 740	-15.0%	2 266 144	-523 814	-18.8%
Aveiro	74 227	+31 296	+72.9%	610 490	4.5%	+269 073	+78.8%	757 831	+291 579	+62.5%
Lisboa	45 248	+169	+0.4%	534 664	3.9%	-172 326	-24.4%	771 736	-241 271	-23.8%
Setúbal	6 870	-1 353	-16.5%	81 873	0.6%	+15 516	+23.4%	103 852	+11 694	+12.7%
Sines	1 010 093	-133 733	-11.7%	10 630 615	78.2%	+1 557 559	+17.2%	14 036 155	+1 456 281	+11.6%
Total Geral	1 328 449	-198 812	-13.0%	13 590 855	100.0%	+1 386 834	+11.4%	17 990 706	+1 010 341	+6.0%

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 18 milhões de toneladas, volume que excede um milhão de toneladas (+6%) o registado nos doze meses imediatamente anteriores. Este desempenho é



absolutamente determinado pelo porto de Sines, que é responsável por um acréscimo de +1,46 milhões de toneladas (+11,6%), secundado a longa distância por Aveiro que regista um acréscimo de +291,6 mt (+62,5%). Com variações negativas surgem os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -523,8 mt (-18,8%) e de -241,3 mt (-23,8%).

Considerando o sentido das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 47,4% do total e observou globalmente um significativo acréscimo de +879 mt (+15,8%) por efeito exclusivo de Sines, que logra anular a quebra observada em Leixões, de -749,7 mt (-69,5%). O segmento dos embarques de Produtos Petrolíferos esgota-se praticamente em Sines e em Leixões, com o primeiro a deter uma posição dominante representando 94,4% da tonelagem embarcada e a ser responsável por um acréscimo de +1,65 milhões de toneladas (+37,4%), amortecido pela variação negativa observada em Leixões e que se traduz em -749,7 mt (-69,5%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 697	0.4%	-4 042	-14.6%	19 794	0.3%	+19 794	-	54.5%
Douro e Leixões	329 489	5.1%	-749 742	-69.5%	1 360 233	19.0%	+451 002	+49.6%	19.5%
Aveiro	0	0.0%	-	-	610 490	8.5%	+269 073	+78.8%	0.0%
Lisboa	5 076	0.1%	-21 284	-80.7%	529 588	7.4%	-151 042	-22.2%	0.9%
Setúbal	0	0.0%	-	-	81 873	1.1%	+15 516	+23.4%	0.0%
Sines	6 082 940	94.4%	+1 654 205	+37.4%	4 547 675	63.6%	-96 646	-2.1%	57.2%
Total Geral	6 441 201	100.0%	+879 137	+15.8%	7 149 654	100.0%	+507 697	+7.6%	47.4%

O volume dos desembarques excede em +507,7 mt (+7,6%), com influência mais intensa de Leixões, com +451 mt (+49,6%), seguida de Aveiro, com +269,1 mt (+78,8%), que anula a quebra de -151 mt (-22,2%) apurada em Lisboa.

4.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos encerra uma natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de 1,74 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,7% e a sua evolução nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,8%.

Esta tendência de evolução global resulta dos parciais positivos e mais representativos de Sines, Aveiro e Setúbal, cujas taxas médias anuais de crescimento são respetivamente de +25%, de +1,9% e de +4,8%, sendo contrariados por Lisboa e Leixões (-8,6% e -11,5%, respetivamente).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	346 715	329 860	295 992	276 308	200 454	11.5%	-27.5%	-11.5%	
Aveiro	510 603	496 483	664 958	605 556	508 396	29.2%	-16.0%	+1.9%	
Figueira da Foz	9 983	7 299	17 726	5 988	9 898	0.6%	+65.3%	-1.4%	
Lisboa	377 892	322 344	297 676	243 902	281 818	16.2%	+15.5%	-8.6%	
Setúbal	164 943	132 163	209 455	183 986	179 659	10.3%	-2.4%	+4.8%	
Sines	222 729	302 770	558 635	549 378	558 298	32.1%	+1.6%	+25.0%	
Total Geral	1 632 866	1 590 919	2 044 442	1 865 118	1 738 523	100.0%	-6.8%	+2.8%	
Δ% anual	-	-2.6%	+28.5%	-8.8%	-6.8%	-	-	-	-



O comportamento deste mercado no período de janeiro a setembro de 2021 reflete uma redução de -126,6 mt (-6,8%) face ao mesmo período de 2020, por influência maioritária de Aveiro e de Leixões que recuam -97,2 mt (-16%) e -75,9 mt (-27,5%), que anulam as variações positivas registadas em Lisboa, Sines e Figueira da Foz, com valores respetivos de +37,9 mt (+15,5%), +8,9 mt (+1,6%) e de +3,9 mt (+65,3%).

O mês de setembro contribuiu para o desempenho global acumulado negativo com -29,1 mt (-14,8%), por influência mais significativa de Leixões e Sines (-12,5 mt e -11%), mas também de Aveiro e Lisboa. Apenas Setúbal e Figueira da Foz contrariam o registo negativo, ao registarem acréscimos de +8,9 mt, no seu conjunto.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	12 471	-12 530	-50.1%	200 454	11.5%	-75 855	-27.5%	307 277	-50 210	-14.0%
Aveiro	42 739	-7 614	-15.1%	508 396	29.2%	-97 160	-16.0%	733 239	-97 385	-11.7%
Figueira da Foz	1 993	+1 993	-	9 898	0.6%	+3 910	+65.3%	9 898	+2 392	+31.9%
Lisboa	17 248	-6 767	-28.2%	281 818	16.2%	+37 915	+15.5%	394 639	+36 341	+10.1%
Setúbal	26 785	+6 878	+34.5%	179 659	10.3%	-4 327	-2.4%	238 962	-5 878	-2.4%
Sines	66 953	-11 070	-14.2%	558 298	32.1%	+8 921	+1.6%	704 903	+33 570	+5.0%
Total Geral	168 188	-29 111	-14.8%	1 738 523	100.0%	-126 596	-6.8%	2 388 920	-81 170	-3.3%

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total de cerca de 2,39 milhões de toneladas, inferior em -81,2 mt (-3,3%) ao apurado em idêntico período imediatamente anterior. A pressão negativa que originou este recuo teve origem em Aveiro e Leixões, com quebras respetivas de -97,4 mt (-11,7%) e de -50,2 mt (-14%), que anulou a pressão positiva induzida por Lisboa e Sines, de +36,3 mt (+10,1%) e +33,6 mt (+5%), respetivamente.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 31,1% do total e registou globalmente um recuo de -74,2 mt (-12,1%), por efeito mais intenso de Leixões, que regista uma quebra de -97,1 mt (-49,6%), que recebe ainda um apoio, menos expressivo, de Sines (-32,1 mt ou -23,1%) e de Setúbal (-5,1 mt ou -83,6%). Estas variações negativas anularam as positivas de Aveiro, Lisboa e Figueira da Foz, de, respetivamente, +41 mt (+21,9%), +15,3 mt (+18,8%) e de +3,9 mt (+65,3%).

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, traduzida por -52,4 mt (-4,2%), determinada exclusivamente por Aveiro, que regista uma quebra de -138,2 mt (-33%), contrariado de forma mais expressiva, por Sines, Lisboa e Leixões, com valores respetivos de +41 mt (+10%), +22,7 mt (+13,9%) e +21,3 mt (+26,4%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	98 687	18.2%	-97 116	-49.6%	101 766	8.5%	+21 261	+26.4%	49.2%
Aveiro	228 339	42.2%	+41 043	+21.9%	280 057	23.4%	-138 203	-33.0%	44.9%
Figueira da Foz	9 898	1.8%	+3 910	+65.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	96 294	17.8%	+15 263	+18.8%	185 523	15.5%	+22 653	+13.9%	34.2%
Setúbal	1 010	0.2%	-5 141	-83.6%	178 649	14.9%	+814	+0.5%	0.6%
Sines	106 667	19.7%	-32 124	-23.1%	451 631	37.7%	+41 045	+10.0%	19.1%
Total Geral	540 897	100.0%	-74 165	-12.1%	1 197 626	100.0%	-52 430	-4.2%	31.1%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

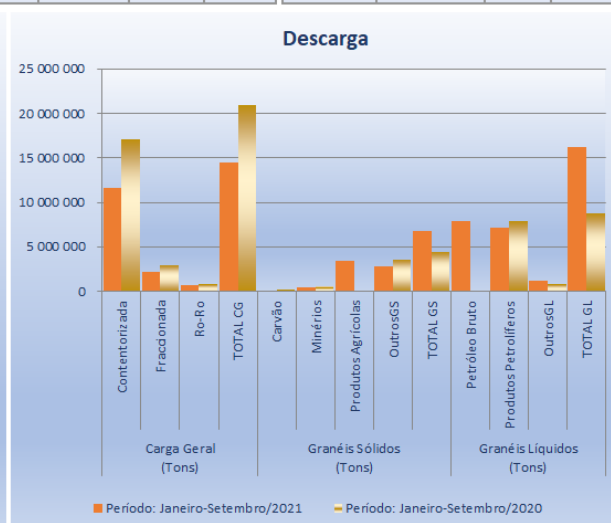
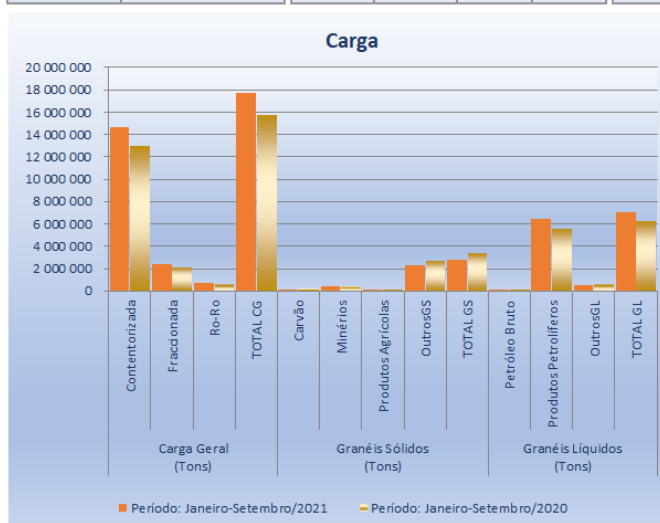
Período de Janeiro a Setembro

		2019		2020		2021		Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	164	2.0%	147	2.1%	203	2.8%	-10.4%	+38.1%
	Douro e Leixões	1 960	24.5%	1 852	26.3%	1 825	25.5%	-5.5%	-1.5%
	Aveiro	786	9.8%	725	10.3%	803	11.2%	-7.8%	+10.8%
	Figueira da Foz	346	4.3%	355	5.0%	315	4.4%	+2.6%	-11.3%
	Lisboa	1 912	23.9%	1 250	17.8%	1 208	16.9%	-34.6%	-3.4%
	Setúbal	1 167	14.6%	1 177	16.7%	1 294	18.1%	+0.9%	+9.9%
	Sines	1 593	19.9%	1 493	21.2%	1 481	20.7%	-6.3%	-0.8%
	Faro	23	0.3%	31	0.4%	11	0.2%	+34.8%	-64.5%
	Portimão	61	0.8%	5	0.1%	14	0.2%	-91.8%	+180.0%
TOTAL	8 012	100.0%	7 035	100.0%	7 154	100.0%	-12.2%	+1.7%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	687 701	0.5%	632 227	0.5%	691 168	0.6%	-8.1%	+9.3%
	Douro e Leixões	27 076 557	17.8%	21 801 157	17.3%	19 871 407	16.6%	-19.5%	-8.9%
	Aveiro	4 355 990	2.9%	3 871 910	3.1%	4 420 897	3.7%	-11.1%	+14.2%
	Figueira da Foz	1 229 706	0.8%	1 303 998	1.0%	1 145 539	1.0%	+6.0%	-12.2%
	Lisboa	35 912 595	23.7%	16 901 213	13.4%	13 421 580	11.2%	-52.9%	-20.6%
	Setúbal	17 011 187	11.2%	15 197 774	12.0%	16 619 683	13.9%	-10.7%	+9.4%
	Sines	64 294 420	42.4%	66 389 134	52.6%	63 308 482	52.9%	+3.3%	-4.6%
	Faro	72 713	0.0%	86 627	0.1%	31 210	0.0%	+19.1%	-64.0%
	Portimão	1 098 529	0.7%	5 873	0.0%	105 474	0.1%	-99.5%	+1695.9%
TOTAL	151 739 398	100.0%	126 189 913	100.0%	119 615 440	100.0%	-16.8%	-5.2%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	307 778	0.5%	274 191	0.5%	297 933	0.5%	-10.9%	+8.7%
	Douro e Leixões	14 841 350	22.6%	13 178 374	21.7%	11 304 406	17.4%	-11.2%	-14.2%
	Aveiro	4 086 241	6.2%	3 639 709	6.0%	4 177 751	6.4%	-10.9%	+14.8%
	Figueira da Foz	1 454 715	2.2%	1 484 076	2.4%	1 394 245	2.1%	+2.0%	-6.1%
	Lisboa	8 598 177	13.1%	6 650 764	11.0%	7 026 022	10.8%	-22.6%	+5.6%
	Setúbal	4 886 807	7.4%	4 684 812	7.7%	4 917 695	7.6%	-4.1%	+5.0%
	Sines	31 460 750	47.9%	30 678 678	50.5%	35 860 365	55.2%	-2.5%	+16.9%
	Faro	88 452	0.1%	119 820	0.2%	40 781	0.1%	+35.5%	-66.0%
	Portimão	521	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
TOTAL	65 724 792	100.0%	60 710 424	100.0%	65 019 198	100.0%	-7.6%	+7.1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	97	0.0%	2	0.0%	4	0.0%	-97.9%	+100.0%
	Douro e Leixões	314 810	24.4%	320 304	25.2%	323 431	22.4%	+1.7%	+1.0%
	Aveiro	11	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	-72.7%	-100.0%
	Figueira da Foz	8 283	0.6%	7 302	0.6%	8 370	0.6%	-11.8%	+14.6%
	Lisboa	231 590	17.9%	135 970	10.7%	170 445	11.8%	-41.3%	+25.4%
	Setúbal	59 096	4.6%	70 760	5.6%	78 439	5.4%	+19.7%	+10.9%
	Sines	677 003	52.4%	737 535	58.0%	863 348	59.8%	+8.9%	+17.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 290 890	100.0%	1 271 876	100.0%	1 444 037	100.0%	-1.5%	+13.5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	117	0.0%	2	0.0%	8	0.0%	-98.3%	+300.0%
	Douro e Leixões	522 297	25.1%	528 535	25.8%	535 506	22.8%	+1.2%	+1.3%
	Aveiro	11	0.0%	6	0.0%	0	0.0%	-45.5%	-100.0%
	Figueira da Foz	16 467	0.8%	11 932	0.6%	16 543	0.7%	-27.5%	+38.6%
	Lisboa	352 853	17.0%	216 217	10.5%	269 976	11.5%	-38.7%	+24.9%
	Setúbal	106 555	5.1%	123 538	6.0%	134 324	5.7%	+15.9%	+8.7%
	Sines	1 082 196	52.0%	1 172 082	57.1%	1 389 126	59.2%	+8.3%	+18.5%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	2 080 495	100.0%	2 052 312	100.0%	2 345 483	100.0%	-1.4%	+14.3%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Setembro/2021				Período: Janeiro-Setembro/2021				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Out/2020 a Set/2021		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	813		+7.8%		7 154		+1.7%		9 563		-1.1%	
	GT	13 901 030		+2.8%		119 615 440		-5.2%		161 441 506		-9.6%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 606 106	1 349 990	+11.9%	+9.7%	14 681 884	11 596 786	+13.1%	+11.4%	19 405 420	15 297 435	+13.3%	+13.1%
	Fracconada	233 592	263 591	+15.1%	203.0%	2 366 283	2 128 482	+11.1%	+34.9%	3 193 563	2 522 986	+8.1%	+23.3%
	Ro-Ro	81 716	78 301	-0.9%	-5.5%	714 366	732 868	+17.0%	+15.9%	961 250	978 966	+14.3%	+12.2%
	TOTAL CG	1 921 414	1 691 882	+11.6%	+20.8%	17 762 532	14 458 135	+13.0%	+14.6%	23 560 233	18 799 387	+12.6%	+14.3%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	7 700	-	-65.8%	12 460	45 496	-93.2%	-84.5%	63 699	60 983	-72.8%	-92.1%
	Minérios	56 787	29 355	+55.6%	-52.5%	452 755	407 595	+15.6%	-22.7%	585 934	555 757	+14.6%	-12.8%
	Produtos Agrícolas	24 286	365 370	-	+13.1%	121 940	3 467 921	+42.8%	+0.8%	151 322	4 590 039	+32.8%	-2.3%
	OutrosGS	239 965	345 140	-33.4%	+51.3%	2 254 397	2 823 025	-16.8%	+9.2%	3 085 452	3 593 198	-12.8%	-2.5%
	TOTAL GS	321 038	747 565	-19.1%	+17.6%	2 841 552	6 744 036	-15.7%	-1.5%	3 886 406	8 799 977	-11.7%	-10.1%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	766 010	-	-33.1%	15 476	7 868 088	-64.0%	-2.1%	15 476	10 732 126	-85.0%	-2.0%
	Produtos Petrolíferos	619 942	708 507	-17.7%	-8.5%	6 441 201	7 149 654	+15.8%	+7.6%	8 541 991	9 448 715	+8.9%	+3.4%
	OutrosGL	41 191	126 996	-52.2%	+14.3%	540 897	1 197 626	-12.1%	-4.2%	769 317	1 619 603	-4.0%	-2.9%
	TOTAL GL	661 133	1 601 513	-21.2%	-21.2%	6 997 574	16 215 368	+12.5%	+1.8%	9 326 784	21 800 444	+6.6%	+0.2%
TOTAL GERAL		2 903 586	4 040 960	-1.8%	-0.6%	27 601 658	37 417 540	+9.0%	+5.7%	36 773 424	49 399 807	+7.9%	+2.9%
Contentores	NúmeroC	78 697	82 777	+9.9%	+12.4%	716 824	727 213	+13.7%	+13.3%	948 595	957 477	+13.8%	+14.1%
	TEU	129 049	136 417	+10.7%	+12.9%	1 164 240	1 181 242	+14.5%	+14.0%	1 539 881	1 553 121	+14.5%	+14.6%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Setembro/2021				Janeiro a Setembro/2021				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Setembro de 2020		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2020		Últimos 12 Meses: Out/2020 a Set/2021		Δ % sobre Out/2019 a Set/2020		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	22 361 64.8%	12 130 35.2%	+12.1%	+0.1%	197 033 66.1%	100 900 33.9%	+0.2%	+30.1%	197 033 66.1%	100 900 33.9%	+0.2%	+30.1%
	Douro e Leixões	449 345 34.7%	844 278 65.3%	-26.9%	-15.8%	4 499 555 39.8%	6 804 851 60.2%	-14.3%	-14.2%	4 499 555 39.8%	6 804 851 60.2%	-14.3%	-14.2%
	Aveiro	103 204 24.4%	320 351 75.6%	-14.6%	+21.4%	1 082 493 25.9%	3 095 259 74.1%	+8.3%	+17.3%	1 082 493 25.9%	3 095 259 74.1%	+8.3%	+17.3%
	Figueira da Foz	117 196 69.4%	51 774 30.6%	+4.1%	+9.0%	970 780 69.6%	423 465 30.4%	-0.6%	-16.5%	970 780 69.6%	423 465 30.4%	-0.6%	-16.5%
	Lisboa	284 734 39.4%	437 747 60.6%	-5.2%	+18.6%	2 796 492 39.8%	4 229 530 60.2%	+17.3%	-0.9%	2 796 492 39.8%	4 229 530 60.2%	+17.3%	-0.9%
	Setúbal	285 148 54.3%	240 178 45.7%	+5.0%	+46.7%	2 649 264 53.9%	2 268 431 46.1%	+3.6%	+6.6%	2 649 264 53.9%	2 268 431 46.1%	+3.6%	+6.6%
	Sines	1 631 767 43.3%	2 134 502 56.7%	+8.8%	-3.3%	15 365 261 42.8%	20 495 104 57.2%	+19.8%	+14.8%	15 365 261 42.8%	20 495 104 57.2%	+19.8%	+14.8%
	Faro	9 831 100.0%	0 0.0%	-45.3%	-	40 781 100.0%	0 0.0%	-66.0%	-	40 781 100.0%	0 0.0%	-66.0%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-
	TOTAL	2 903 586 41.8%	4 040 960 58.2%	-1.8%	-0.6%	27 601 658 42.5%	37 417 540 57.5%	+9.0%	+5.7%	27 601 658 42.5%	37 417 540 57.5%	+9.0%	+5.7%
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	4	4	-	-	4	4	+100.0%	-	4	4	+100.0%	-
	Douro e Leixões	28 391	32 558	+3.1%	+8.2%	258 382	277 124	+2.8%	-0.0%	258 382	277 124	+2.8%	-0.0%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-100.0%	-	-	-	-100.0%	-
	Figueira da Foz	1 236	1 053	+33.3%	+13.5%	8 135	8 408	+47.5%	+31.0%	8 135	8 408	+47.5%	+31.0%
	Lisboa	15 192	15 529	+13.8%	+12.3%	130 864	139 112	+23.3%	+26.4%	130 864	139 112	+23.3%	+26.4%
	Setúbal	6 697	6 485	-7.6%	-4.9%	69 575	64 749	+9.2%	+8.2%	69 575	64 749	+9.2%	+8.2%
	Sines	77 529	80 788	+14.8%	+16.7%	697 280	691 846	+18.3%	+18.8%	697 280	691 846	+18.3%	+18.8%
	TOTAL	129 049 48.6%	136 417 51.4%	+10.7%	+12.9%	1 164 240 49.6%	1 181 242 50.4%	+14.5%	+14.0%	1 164 240 49.6%	1 181 242 50.4%	+14.5%	+14.0%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	22	110	+37.5%	+15.9%	203	691	+38.1%	+9.3%	203	691	+38.1%	+9.3%
	Douro e Leixões	205	2 402	-5.1%	-9.5%	1 825	19 871	-1.5%	-8.9%	1 825	19 871	-1.5%	-8.9%
	Aveiro	87	439	+19.2%	+11.9%	803	4 421	+10.8%	+14.2%	803	4 421	+10.8%	+14.2%
	Figueira da Foz	33	124	+0.0%	-8.4%	315	1 146	-11.3%	-12.2%	315	1 146	-11.3%	-12.2%
	Lisboa	153	2 180	+17.7%	+60.8%	1 208	13 422	-3.4%	-20.6%	1 208	13 422	-3.4%	-20.6%
	Setúbal	150	1 695	+20.0%	-11.7%	1 294	16 620	+9.9%	+9.4%	1 294	16 620	+9.9%	+9.4%
	Sines	156	6 855	-0.6%	-1.5%	1 481	63 308	-0.8%	-4.6%	1 481	63 308	-0.8%	-4.6%
	Faro	2	6	-50.0%	-52.1%	11	31	-64.5%	-64.0%	11	31	-64.5%	-64.0%
	Portimão	5	89	-	-	14	105	+180.0%	s/s	14	105	+180.0%	+1695.9%
	TOTAL	813 5.5%	13 901 94.5%	+7.8%	+2.8%	7 154 5.6%	119 615 94.4%	+1.7%	-5.2%	7 154 5.6%	119 615 94.4%	+1.7%	-5.2%



A4. Estatísticas do movimento de Contentores (Número de Unidades)

Períodos de Janeiro a Setembro

Porto		2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual
Hinterland	Douro e Leixões	353 466	367 666	378 763	391 001	296 160	36.8%	-24.3%	-2.5%
	Figueira da Foz	12 417	10 514	10 263	9 534	8 370	1.0%	-12.2%	-8.6%
	Lisboa (*)	307 114	268 928	294 026	185 379	165 745	20.6%	-10.6%	-14.3%
	Setúbal	85 957	68 911	76 372	95 699	78 439	9.7%	-18.0%	+1.5%
	Sines	213 638	254 955	287 009	316 456	256 582	31.9%	-18.9%	+5.7%
	Total	972 592	970 974	1 046 433	998 069	805 296	100.0%	-19.3%	-3.2%
Transshipment	Douro e Leixões	29 585	35 221	34 204	34 315	27 271	4.3%	-20.5%	-1.7%
	Lisboa (*)	13 757	8 036	8 153	3 399	4 700	0.7%	+38.3%	-29.2%
	Sines	826 048	856 414	602 212	698 121	606 766	95.0%	-13.1%	-8.0%
	Total	869 390	899 671	644 569	735 835	638 737	100.0%	-13.2%	-8.0%
Total	Douro e Leixões	383 051	402 887	412 967	425 316	323 431	22.4%	-24.0%	-2.5%
	Figueira da Foz	12 417	10 514	10 263	9 534	8 370	0.6%	-12.2%	-8.6%
	Lisboa	320 871	276 964	302 179	188 778	170 445	11.8%	-9.7%	-14.8%
	Setúbal	85 957	68 911	76 372	95 699	78 439	5.4%	-18.0%	+1.5%
	Sines	1 039 686	1 111 369	889 221	1 014 577	863 348	59.8%	-14.9%	-4.5%
	Total	1 841 982	1 870 645	1 691 002	1 733 904	1 444 033	100.0%	-16.7%	-5.3%

(*) Inclui dados estimados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a setembro de 2021

Tráfego	Porto	Sep			Jan / Sep			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	33 633	37.3%	+5.9%	296 160	36.8%	+0.4%	392 243	36.9%	+2.2%
	Figueira da Foz	1 156	1.3%	+20.4%	8 370	1.0%	+14.6%	10 602	1.0%	+14.2%
	Lisboa	18 429	20.4%	+11.1%	165 745	20.6%	+23.9%	217 316	20.4%	+7.1%
	Setúbal	7 724	8.6%	-4.5%	78 439	9.7%	+10.9%	103 378	9.7%	+17.4%
	Sines	29 331	32.5%	+22.7%	256 582	31.9%	+10.2%	340 305	32.0%	+12.6%
	Total	90 273	100.0%	+11.0%	805 296	100.0%	+8.9%	1 063 844	100.0%	+7.9%
Transshipment	Douro e Leixões	2 893	4.1%	+3.5%	27 271	4.3%	+7.4%	36 200	4.3%	+4.7%
	Lisboa	631	0.9%	+105.5%	4 700	0.7%	+117.4%	5 937	0.7%	+61.0%
	Sines	67 673	95.1%	+11.2%	606 766	95.0%	+20.2%	800 085	95.0%	+23.6%
	Total	71 197	100.0%	+11.3%	638 737	100.0%	+20.0%	842 222	100.0%	+22.8%
Total	Douro e Leixões	36 526	22.6%	+5.7%	323 431	22.4%	+1.0%	428 443	22.5%	+2.4%
	Figueira da Foz	1 156	0.7%	+20.4%	8 370	0.6%	+14.6%	10 602	0.6%	+14.2%
	Lisboa	19 060	11.8%	+12.8%	170 445	11.8%	+25.4%	223 253	11.7%	+8.1%
	Setúbal	7 724	4.8%	-4.5%	78 439	5.4%	+10.9%	103 378	5.4%	+17.4%
	Sines	97 004	60.1%	+14.4%	863 348	59.8%	+17.1%	1 140 390	59.8%	+20.1%
	Total	161 470	100.0%	+11.1%	1 444 033	100.0%	+13.5%	1 906 066	100.0%	+14.0%

(*) Inclui dados estimados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a setembro de 2021



A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	297 933	11 304 406	4 177 751	1 394 245	7 026 022	4 917 695	35 860 365	40 781	0	65 019 198
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	789 507	492 563	4 222 576	8 450	0	7 468 304
2	24 762	1 154 835	376 028	105 712	650 191	427 541	3 596 058	4 100	0	6 339 227
3	35 325	1 392 940	514 267	130 330	823 660	608 151	4 103 887	11 200	0	7 619 759
4	32 381	1 248 889	438 509	148 839	819 018	655 431	3 805 744	4 850	0	7 153 661
5	26 318	1 346 723	461 144	141 664	853 165	611 852	4 155 381	0	0	7 596 246
6	37 557	1 162 863	518 962	195 415	884 796	619 557	4 095 717	2 350	0	7 517 217
7	28 576	1 307 102	469 172	178 546	684 214	476 508	3 962 210	0	0	7 106 328
8	49 279	1 164 215	431 015	177 121	798 990	500 766	4 152 523	0	0	7 273 910
9	34 491	1 293 624	423 554	168 970	722 481	525 326	3 766 269	9 831	0	6 944 546



A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	4 494 765	26 278 669	1 447 233	32 220 668	23 212 942	9 585 588	65 019 198
1	525 160	3 010 414	145 244	3 680 817	2 661 251	1 126 236	7 468 304
2	345 561	2 475 534	151 364	2 972 460	2 569 562	797 205	6 339 227
3	496 029	3 082 956	181 108	3 760 094	2 656 569	1 203 097	7 619 759
4	573 050	2 879 245	161 822	3 614 117	2 423 810	1 115 735	7 153 661
5	505 515	3 006 696	191 529	3 703 740	2 719 279	1 173 228	7 596 246
6	588 244	3 002 799	162 938	3 753 981	2 647 419	1 115 817	7 517 217
7	425 736	2 963 493	169 880	3 559 109	2 533 760	1 013 459	7 106 328
8	538 287	2 901 436	123 333	3 563 055	2 738 646	972 209	7 273 910
9	497 183	2 956 096	160 017	3 613 296	2 262 647	1 068 603	6 944 546



A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)

	TRÁFEGO COM HINTERLAND						TRÁFEGO DE TRANSHIPMENT			
	Douro e Leixões	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Total	Douro e Leixões	Lisboa	Sines	Total
2000	281 596	1 132	388 733	4 789	0	676 250	0	0	0	0
2001	296 616	700	438 245	6 167	0	741 728	0	0	0	0
2002	304 355	2 466	487 529	9 324	0	803 674	0	0	0	0
2003	320 433	2 717	554 405	12 059	40	889 654	0	0	0	0
2004	349 495	9 948	514 769	19 515	19 211	912 938	0	0	0	0
2005	352 002	10 799	513 241	13 145	38 337	927 524	0	0	12 657	12 657
2006	378 387	10 093	512 501	15 736	59 654	976 371	0	0	62 302	62 302
2007	423 740	10 667	554 774	12 425	72 375	1 073 981	9 748	0	77 663	87 411
2008	437 429	13 596	556 062	17 440	108 191	1 132 718	12 597	0	124 926	137 523
2009	421 962	13 392	500 857	24 986	91 607	1 052 804	32 541	0	156 024	188 565
2010	440 779	16 475	496 110	50 827	118 893	1 123 084	42 633	16 643	257 126	316 402
2011	463 388	19 488	525 371	77 127	141 813	1 227 187	50 697	16 536	303 372	370 605
2012	566 557	19 826	468 846	49 350	184 704	1 289 283	66 108	16 850	368 359	451 317
2013	573 152	15 897	540 699	70 564	207 735	1 408 047	53 036	8 603	723 301	784 940
2014	603 184	19 727	493 239	103 563	265 318	1 485 031	63 484	8 906	962 378	1 034 768
2015	568 765	21 349	465 211	121 165	283 916	1 460 406	54 992	16 078	1 048 285	1 119 355
2016	605 643	24 690	376 992	156 567	300 006	1 463 898	52 928	14 291	1 213 075	1 280 294
2017	588 070	24 512	473 566	152 483	344 031	1 582 662	46 862	21 742	1 325 025	1 393 629
2018	613 216	18 825	415 061	123 294	398 669	1 569 065	56 877	13 189	1 351 778	1 421 844
2019	632 100	20 402	449 181	136 551	454 369	1 692 603	53 710	12 459	968 841	1 035 010
1	53 290	1 775	29 110	12 728	40 797	137 700	3 813	1 304	119 642	124 759
2	51 391	1 678	33 035	12 203	39 637	137 944	3 717	1 222	91 883	96 822
3	54 261	1 863	40 934	13 045	40 497	150 600	4 065	1 295	103 576	108 936
4	55 064	1 942	37 384	12 031	33 520	139 941	4 369	1 093	59 810	65 272
5	56 688	2 164	42 817	12 838	35 675	150 182	4 559	1 426	76 442	82 427
6	50 870	1 607	41 255	10 502	36 298	140 532	3 750	932	76 702	81 384
7	59 782	1 738	39 215	11 181	39 486	151 402	4 848	1 015	80 666	86 529
8	50 975	2 117	41 868	11 154	36 528	142 642	5 553	646	59 053	65 252
9	50 329	1 583	37 150	10 873	40 679	140 614	4 973	1 152	71 304	77 429
10	53 544	1 645	36 032	10 487	39 588	141 296	5 555	1 297	81 352	88 204
11	52 797	1 200	38 433	10 376	37 935	140 741	4 925	706	79 779	85 410
12	43 109	1 090	31 948	9 133	33 729	119 009	3 583	371	68 632	72 586
2020	648 400	17 644	294 876	166 858	509 442	1 637 220	55 532	4 550	1 102 521	1 162 603
1	49 775	1 420	30 598	9 531	41 829	133 153	4 889	399	81 424	86 712
2	52 737	1 407	27 493	10 426	42 728	134 791	4 534	368	78 034	82 936
3	67 020	1 875	11 756	14 719	40 322	135 692	5 142	71	96 249	101 462
4	56 683	1 759	20 722	17 436	47 170	143 770	5 025	288	87 115	92 428
5	51 234	632	19 996	15 677	35 305	122 844	3 969	471	77 954	82 394
6	44 743	828	19 916	11 668	35 672	112 827	3 674	405	74 809	78 888
7	55 960	1 310	27 892	15 628	38 971	139 761	4 117	264	95 932	100 313
8	56 181	846	28 137	14 385	50 008	149 557	5 232	266	111 818	117 316
9	53 004	1 855	26 781	14 068	40 239	135 947	4 616	394	96 503	101 513
10	55 447	1 983	28 330	15 299	45 991	147 050	4 335	665	105 499	110 499
11	57 696	2 422	28 057	15 056	49 505	152 736	5 074	594	101 732	107 400
12	47 920	1 307	25 198	12 965	41 702	129 092	4 925	365	95 452	100 742
2021	491 965	16 543	263 180	134 324	415 295	1 321 307	43 541	6 796	973 832	1 024 169
1	50 106	1 874	26 755	16 106	43 387	138 228	4 619	326	118 005	122 950
2	48 466	511	24 977	14 783	36 830	125 567	4 014	362	87 154	91 530
3	56 198	2 309	29 693	14 727	42 463	145 390	4 931	773	112 806	118 510
4	56 044	2 065	28 799	16 348	42 799	146 055	5 178	762	101 576	107 516
5	58 253	2 309	31 574	14 565	47 697	154 398	5 102	861	109 797	115 760
6	52 798	1 796	32 438	14 405	50 026	151 463	5 005	935	112 370	118 310
7	61 687	1 724	30 242	15 886	53 925	163 464	4 698	907	104 078	109 683
8	52 283	1 666	28 909	14 322	49 734	146 914	5 175	942	118 163	124 280
9	56 130	2 289	29 793	13 182	48 434	149 828	4 819	928	109 883	115 630

(*) Os dados do porto de Lisboa de abril a setembro de 2021 são estimados



A8. Estatísticas do movimento de Navios - 2000 a 2021 (Número de Escalas)

	MOVIMENTO DE NAVIOS									
	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total
2000	349	3 011	1 047	348	3 874	1 901	808	82	3	11 423
2001	369	3 128	1 035	309	3 618	1 624	745	38	3	10 869
2002	315	3 086	1 015	261	3 749	1 625	810	52	7	10 920
2003	262	2 902	999	261	3 710	1 611	804	43	8	10 600
2004	208	2 802	1 034	289	3 483	1 670	972	61	85	10 604
2005	197	2 824	1 047	295	3 543	1 507	1 231	64	106	10 814
2006	231	2 766	1 045	319	3 527	1 498	1 422	46	89	10 943
2007	228	2 778	965	361	3 447	1 459	1 465	46	52	10 801
2008	189	2 695	967	379	3 455	1 382	1 489	11	43	10 610
2009	167	2 610	848	383	3 219	1 322	1 479	17	11	10 056
2010	199	2 578	973	476	3 097	1 459	1 636	21	97	10 536
2011	203	2 641	882	477	3 047	1 443	1 573	23	116	10 405
2012	212	2 591	794	471	2 641	1 128	1 653	62	73	9 625
2013	199	2 580	947	530	2 824	1 253	2 010	80	42	10 465
2014	182	2 622	1 017	534	2 709	1 414	2 003	74	37	10 592
2015	198	2 735	1 035	489	2 606	1 458	2 187	85	70	10 863
2016	210	2 719	1 020	519	2 299	1 533	2 422	34	58	10 814
2017	227	2 688	1 055	499	2 557	1 577	2 224	17	82	10 926
2018	184	2 570	1 116	480	2 406	1 514	2 107	39	104	10 520
2019	200	2 600	1 031	458	2 595	1 533	2 119	29	78	10 643
1	13	192	85	36	190	131	185	0	0	832
2	21	203	77	28	154	131	166	2	3	785
3	20	209	83	37	212	139	183	3	2	888
4	18	235	95	34	239	134	150	2	8	915
5	15	243	90	45	255	131	188	3	8	978
6	19	217	87	40	194	141	188	5	7	898
7	17	230	90	47	218	126	188	3	12	931
8	22	211	99	46	203	123	167	3	9	883
9	19	220	80	33	247	111	178	2	12	902
10	17	239	97	39	254	124	174	2	12	958
11	7	204	67	35	218	121	175	1	4	832
12	12	197	81	38	211	121	177	3	1	841
2020	202	2 484	972	461	1 661	1 616	1 995	46	7	9 444
1	15	222	91	40	195	131	171	2	1	868
2	15	204	70	37	172	126	165	5	1	795
3	22	219	100	44	116	132	183	4	2	822
4	16	198	81	34	125	125	160	2	0	741
5	14	190	67	45	139	129	158	3	0	745
6	10	196	76	35	105	125	142	3	0	692
7	22	202	84	41	132	148	183	5	1	818
8	17	205	83	46	136	136	174	3	0	800
9	16	216	73	33	130	125	157	4	0	754
10	16	206	79	36	146	143	173	5	1	805
11	19	223	91	39	142	161	166	5	0	846
12	20	203	77	31	123	135	163	5	1	758
2021	203	1 825	803	315	1 208	1 294	1 481	11	14	7 154
1	17	210	100	39	136	130	169	2	0	803
2	15	185	74	24	109	121	149	1	1	679
3	29	209	101	34	137	140	170	3	0	823
4	21	210	86	41	136	152	158	1	0	805
5	28	205	88	31	135	157	175	0	3	822
6	20	190	90	41	140	164	167	2	1	815
7	22	218	92	38	125	148	169	0	1	813
8	29	193	85	34	137	132	168	0	3	781
9	22	205	87	33	153	150	156	2	5	813